

Sônia Rejane da Silva

**A OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA  
UFSC:  
ESTUDO DOS POLOS DE RORAIMA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da para a obtenção do Grau de Mestre em Administração Universitária.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco

Florianópolis

2016

da Silva, Sônia Rejane

A oferta de cursos na modalidade a distância da UFSC :  
Estudo dos polos de Roraima / Sônia Rejane da Silva ;  
orientadora, Andressa Sasaki Vasques Pacheco -  
Florianópolis, SC, 2016.

107 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em  
Administração Universitária.

Inclui referências

1. Administração Universitária. 2. educação a distância.  
3. polos EAD. 4. polos Roraima. I. Pacheco, Andressa  
Sasaki Vasques. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração  
Universitária. III. Título.

Sônia Rejane da Silva

**A OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA  
UFSC: ESTUDO DOS POLOS DE RORAIMA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Administração Universitária”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de agosto de 2016.

---

Profa. Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.<sup>a</sup>  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Dr.<sup>a</sup>  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Greicy Kelli Spanhol Lenzi, Dr.<sup>a</sup>  
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/SC

---

Profa. Marilda Todescat, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina



*Aos meus pais João e Luci,  
pelo amor e carinho incontestáveis.*



## AGRADECIMENTOS

*Concluir este curso não significa apenas ver um sonho realizado, é sobretudo um momento de vida, marco de transformação. Se por um lado a caminhada até aqui não foi fácil, de outro, muitos me estenderam a mão ao longo do caminho, e eu, os agradeço profundamente.*

*Primeiramente agradeço a Deus, que independentemente das formas em que se manifesta, sempre está presente.*

*Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina e em especial ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, pela oportunidade.*

*Aos Professores Alessandra de Linhares Jacobsen, Carla Cristina Dutra Búrigo, Marcus Vinicius Andrade de Lima, Gilberto de Oliveira Moritz e Pedro Antonio de Melo, pelas lições que levarei para a vida.*

*À minha Orientadora, Profa. Andressa Sasaki Vasques Pacheco, pelo incentivo e por sempre apontar o caminho, seu apoio foi fundamental.*

*Aos membros da Banca, Professoras Greicy Kelli Spanhol Lenzi, Marilda Todescat e Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, pela atenção e contribuições neste trabalho.*

*Ao Prof. Ricardo Silveira e Profa. Marina Keiko Nakayama, pelo carinho e oportunidades ao longo destes anos.*

*À Profa. Débora Machado Fracalossi, pelo privilégio de seguir ao seu lado e à equipe do LABNUTRI pelo carinho e constante aprendizado.*

*Aos Professores Cristiano José Castro de Almeida Cunha e Tarcísio Vanzin por suas palavras de estímulo para que eu seguisse no Mestrado.*

*Ao Secretário do PPGAU, Dr. Maurício Rissi pelo incentivo, atenção e profissionalismo de sempre.*

*À amiga Giane Mara Conte Vedovelli, irmãzinha de coração, pelo carinho, amizade e por muitas vezes acreditar mais em mim do que eu mesma.*

*Às amigas Carolina Schmitt Nunes e Cecilia Estela Giuffra Palomino, pelo carinho, incentivo e pelos ombros ofertados.*

*À amiga Marivania Scremin Kulkamp que faz parte da minha vida desde sempre.*

*Às amigas Rita de Cássia da Costa Malheiros e Thais Suzana Schadech, com as quais aprendi muitas lições e guardo ótimas lembranças.*

*À amiga Luciléia Percílio da Silva, exemplo de luta e determinação.*

*Às amigas Bruna Mattioni e Dariane Beatriz Schoffen Enke que sempre torceram pelo meu sucesso.*

*Às amigas Nair Curtarelli Renuncio e Eunice dos Santos Leite, que sempre estarão comigo em meu coração.*

*Ao amigo Jarbas Mattioni, pelo grande apoio nesta reta final.*

*À minha família, que embora distante, sempre torceu por mim. Aos meus queridos irmãos Sandra Regina da Silva, Mauro Rogério da Silva, Márcio Roberto da Silva e Emerson da Silva, pelos quais tenho o maior carinho. Por sempre mostrarem que a maior herança de nossos pais, nosso caráter, é mantida.*

*Ao meu companheiro Marcelo Osvaldo Nascimento, pelo amor, carinho, apoio e por sempre acreditar em mim.*

*À minha filha Sophia, que me fez conhecer e sentir o mais sublime amor. A quem procuro ser o melhor exemplo e referência.*

*À minha enteada Agatha, por fazer parte da minha vida e por fazer com que eu queira ser uma pessoa melhor.*

*À minha turma do PPGAU 2004/1 pela constante sinergia e em especial aos colegas Dirce Maris Nunes da Silva, Evandro Silveira, Juliana Vaccari de Abreu Rosa e Jussara Orige Bach Gonçalves, pelos nossos divertidos trabalhos, apresentações e pelos abraços apertados reconfortantes.*

*Enfim, é impossível registrar aqui toda a minha gratidão, mas agradeço a todos aqueles que ao passar em minha vida deixaram um pouco de si, levando um pouco de mim. Muito obrigada a todos!*

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela,  
tampouco, a sociedade muda.  
(Paulo Freire)*



## RESUMO

SILVA, SÔNIA REJANE. A oferta de cursos na modalidade a distância da UFSC: estudo dos polos de Roraima. Florianópolis, 2016. 107 p. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, UFSC, Florianópolis.

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores facilitadores e dificultadores na oferta 2006 de cursos de bacharelado EAD da UFSC em Roraima, descrevendo a estrutura física, de pessoal e as tecnologias disponibilizadas nos polos, bem como verificar o número de evasão e conclusão dos cursos oferecidos, com vistas a sugerir ações para futuras ofertas. Esta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, descritiva, documental e bibliográfica. Os sujeitos envolvidos são os coordenadores de polo EAD e de curso. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas, levantamento de dados bibliográficos e documentais. Percebe-se que as estruturas físicas e de pessoal atenderam às exigências mínimas do MEC e que as maiores dificuldades estão relacionadas à disponibilização de infraestrutura que os municípios oferecem. Verificou-se a necessidade de um modelo adaptável de curso EAD, com características do semipresencial, mais voltado para as primeiras tecnologias, com mais material impresso e teleconferências. Sugere-se maior divulgação sobre o funcionamento da modalidade EAD por meio de encontros com futuros acadêmicos. É importante conhecer os anseios, demandas e realidade das comunidades locais sobre a escolha dos cursos e introduzir um período de pré-matrícula para habilitar o aluno à modalidade, com compartilhamento de disciplinas da grade básica, para então direcioná-lo para a escolha definitiva do curso. Constatou-se que apenas 10% dos alunos selecionados concluíram os cursos e confirma-se a necessidade de flexibilizar o modelo EAD/UAB para atender regiões com características tão peculiares.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Polos EAD. Polos Roraima.

## ABSTRACT

SILVA, SÔNIA REJANE. Distance learning offered by UFSC: study of classrooms in Roraima. Florianópolis, 2016. 107 p. Dissertation (Administration Master Degree) – Graduation Program in Business Administration, UFSC, Florianópolis.

The aim of this dissertation is identifying the factors which facilitate or difficultate the offer of 2006 UFSC BA distance learning courses in Roraima, describing its structure, staff and technologies available in these classrooms as well as verifying the dropout rate and graduation in offered courses, targeting at suggesting actions to future offers. This research can be described as qualitative, descriptive, documental and bibliographical. The subjects involved are distance learning class and course coordinators. Data collection was done through questionnaires, semi-structured interviews, bibliographical and documental data collection. It is noticed that structure and staff meet MEC minimal requirements and that most difficulties are related to municipality structure. The necessity of an adaptable distance learning course was verified, with online characteristics, based on first technologies, with printed material and conference calls. It is suggested a wider publicity of distance learning through academic meetings. It is important to know the wishes, demands and the reality of local communities about the course choices and introduce a pre-enrollment period enabling the student to the model sharing basic subjects, and then direct him to his definite choice. It was concluded that only 10% of selected students finished the courses and it is confirmed the necessity of making the model DLE/BOU (Brazil Open University) flexible to serve regions with such peculiar characteristics.

**Key-words:** distance learning, distance learning classrooms, Roraima classrooms.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal 2010. ..	27
Figura 2 - Evolução de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino. ....	30
Figura 3 - As 5 gerações de educação a distância.....	37
Figura 4 - Interação no sistema UAB.....	50
Figura 5 - Número de matrículas do sistema UAB período de 2007 a 2013. ....	52
Figura 6 - Perfil Geopolítico de Roraima. ....	72
Figura 7 - Alunos selecionados - Masculino e Feminino. ....	74
Figura 8 - Distribuição polos/alunos – Administração.....	75
Figura 9 - Situação dos alunos por polo/ADM. ....	76
Figura 10 - Distribuição polos/alunos - Ciências Contábeis. ....	77
Figura 11 - Situação dos alunos por polo/Ciências Contábeis. ....	78
Figura 12 - Distribuição polos/alunos - Ciências Econômicas.....	79
Figura 13 - Situação dos alunos por polo/Ciências Econômicas. ....	80
Figura 14 - Total alunos ingressantes e formados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas. ....	81

Figura 15 - Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal de um polo de apoio presencial. ....	83
Figura 16 - Conexão de internet do polo.....	85
Figura 17 - Equipamentos dos polos.....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Histórico do uso de tecnologias na EAD no Brasil.....	41
Quadro 2 – Aspectos Metodológicos.....	60
Quadro 3 – Coleta e fontes de dados .....	63
Quadro 4 - Instituições de Educação Superior EAD em Roraima .....	66
Quadro5 – Estrutura física dos polos de apoio presencial.....	84
Quadro 6– Estrutura de pessoal dos polos de apoio presencial .....	86
Quadro 7 – Aspectos facilitadores da oferta EAD em Roraima.....	88
Quadro 8 – Aspectos dificultadores da oferta EAD em Roraima.....	91
Quadro 9 – Sugestão de ações para futuras ofertas EAD em Roraima.....	93



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Número de respondentes.....	64
Tabela 2 - Dados sociais dos municípios de Roraima em 2010. ....	72
Tabela 3 - Índices de evasão registrados no período 2010-2013 pelos censos EAD.BR. ....	82



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
DAE – Departamento de Administração Escolar  
D.O.U – Diário Oficial da União  
EAD – Educação a Distância  
EADsimp – Simpósio de Educação a Distância  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IFETs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
MEC – Ministério da Educação  
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
SISUAB – Sistema de informação da Universidade Aberta do Brasil  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFRR – Universidade Federal de Roraima  
UNIVIRR – Universidade Virtual de Roraima



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	25
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>28</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>28</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>28</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	28
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	31
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>33</b>
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....	33
<b>2.1.1 EAD no mundo .....</b>	<b>36</b>
<b>2.1.2 EAD no Brasil .....</b>	<b>41</b>
2.2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB.....	49
<b>2.2.1 Polos de Apoio Presencial.....</b>	<b>57</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>61</b>
3.1 METODOLOGIA .....	61
<b>3.1.1 Caracterização da Pesquisa.....</b>	<b>62</b>
<b>3.1.2 Sujeitos de Pesquisa .....</b>	<b>63</b>
<b>3.1.3 Coleta de dados e Análise .....</b>	<b>64</b>
<b>3.1.4 Limitações do trabalho .....</b>	<b>65</b>
<b>4 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>67</b>
4.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO .....	67
4.2 POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	82
<b>4.2.1 Estrutura dos Polos .....</b>	<b>82</b>
4.3 ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES .....	87
<b>4.3.1 Aspectos Facilitadores .....</b>	<b>88</b>

<b>4.3.2 Aspectos dificultadores.....</b>	<b>90</b>
<b>4.4 AÇÕES .....</b>	<b>92</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>97</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO 1 – Questionário – Coordenador de Polo.....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO 2 - Roteiro de Entrevista – Coordenador de Curso .....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>113</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, devido à grande extensão territorial e a distribuição geográfica da população, oportunizar o acesso à educação de qualidade é um enfrentamento diário, pois “as características geográficas, demográficas e sociais do Brasil dificultam a acessibilidade da educação para todos. Oportunizar o acesso à educação de qualidade à população é um desafio tanto para o Estado quanto para a sociedade” (NUNES, 2013, p. 15). Diante dessa realidade, a educação a distância contribui para a democratização da educação, despertando cada vez mais a consciência da sociedade na importância da formação e qualificação acadêmica para inserção no mercado de trabalho.

A Educação a Distância é caracterizada como um processo de ensino-aprendizagem mediado por algum tipo de tecnologia de informação e comunicação e pela separação geográfica, onde professores e alunos ensinam e aprendem e estão separados espacial e ou temporalmente durante a maior parte do tempo (MOORE; KEARSLEY, 2007).

No Brasil, as bases legais para a modalidade de Educação a Distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e regulamentada pelo Decreto n 5.622, publicado no D.O.U em 20 de dezembro de 2005, que definia a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Em 2006, o Decreto n° 5800, instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como objetivos principais ampliar a oferta do ensino superior, institucionalizar a EAD no país e apoiar a inovação metodológica, tecnológica e gerencial (BRASIL, 2006). Ainda que em relação aos demais países, segundo Litto (2009), o Brasil tenha sido o último país com mais de cem milhões de habitantes a estabelecer uma universidade aberta, esta iniciativa, ao proporcionar o alcance do ensino superior aos mais diversos e longínquos locais do Brasil, tem sido um grande potencial para alavancar o desenvolvimento de municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e

de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), contribuindo possivelmente para o desenvolvimento local e regional dessas localidades. E em grande parte, graças aos polos de apoio presencial, que são unidades operacionais que oferecem a infraestrutura física, suporte tecnológico e pedagógico para que o aluno desenvolva suas atividades acadêmicas (MEC, 2015).

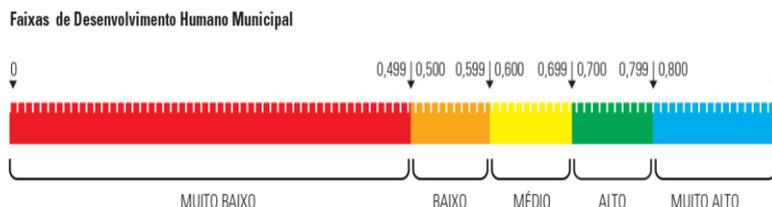
Além do desenvolvimento regional, que pode vir a contribuir para evitar movimentos migratórios para centros maiores, de acordo com Mota (2009), estes polos de apoio presencial atuando de forma integrada, contribuem para a permanência do aluno na região, propiciando uma relação de proximidade entre o aluno, o curso e a instituição.

Parceira neste modelo, a Universidade Federal de Santa Catarina, acumula experiências desde 1995. Inicialmente eram ofertados cursos de formação, de especialização em nível de mestrado e formação de professores nos cursos de Biologia, Física, Matemática e Química. Atualmente são oferecidos onze cursos na graduação em diversas cidades brasileiras (UFSC, 2016).

Considerando a dimensão do Brasil e as peculiaridades regionais, encontram-se diferentes quadros geográficos e econômicos frente à oferta do EAD. Algumas regiões são de difícil acesso, com baixa densidade demográfica, pouca infraestrutura em telecomunicações e limitado fornecimento de energia elétrica.

A região norte do país apresenta algumas dessas limitações, e o estado de Roraima não é exceção. Ocupa uma área aproximada de 224,3 mil km<sup>2</sup>, mas apesar de sua significativa expansão territorial, é o estado menos populoso do Brasil, com um pouco mais de 450.000 habitantes e divide-se em apenas 15 municípios. Entre eles, os municípios de Amajari e Uiramutã apresentam Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), muito baixo, de 0.484 e 0.453, respectivamente, segundo escala de leitura apresentado na figura 1. Este índice é “uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano” (PNUD, 2013).

Figura 1 - Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal 2010.



Fonte: PNUD (2013).

Em 2010, apenas 27,41% da população morava em domicílios com energia elétrica. Os municípios de Normandia, Iracema e Alto Alegre por sua vez têm IDHM classificados como baixo. Os outros 9 municípios Mucajaí, São João da Baliza, Pacaraima, São Luiz, Caroebe, Bonfim, Caracaraí, Rorainópolis e Cantá têm o índice médio e, apenas a capital Boa Vista tem o IDHM alto de acordo com os critérios internacionais (PNUD,2013).

Como uma das iniciativas do Governo Federal de fomentar o desenvolvimento nesse estado e acessibilizar a educação de qualidade para os moradores sem a necessidade de migração, houve a oferta de cursos de graduação a distância via Universidade Aberta do Brasil em todos os municípios anteriormente citados. O edital UAB- 01/2006 – SEED/MEC foi publicado em 2006 e o processo seletivo ocorreu no segundo semestre de 2007, cujo ingresso dos alunos aos cursos de graduação ocorreu no primeiro semestre de 2008. Com a oferta, aconteceu também a implementação de polos de apoio presencial, parte integrante do modelo adotado por essa iniciativa. Dentre as universidades parceiras que ofertaram cursos, tem-se a Universidade Federal de Santa Catarina com os bacharelados em Administração, Ciências Econômicas e Contábeis.

Sabendo das dificuldades estruturais vivenciadas nesse estado da federação, questiona-se quais os fatores facilitadores e dificultadores da oferta dos cursos de bacharelado a distância oferecidos pela UFSC no Estado de Roraima?

## 1.2 OBJETIVOS

Tendo como ponto de partida a pergunta de pesquisa, apresentam-se na sequência os objetivos geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores facilitadores e dificultadores na oferta 2006 de cursos de bacharelado EAD da Universidade Federal de Santa Catarina no estado de Roraima.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a- Descrever a estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos;
- b- Verificar os cursos oferecidos e os índices de evasão e conclusão;
- c- Identificar os fatores facilitadores e dificultadores da oferta;
- d- Propor ações para oferta de cursos EAD em Roraima.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A importância da EAD no cenário nacional afirma-se à medida que as mudanças de comportamento da sociedade estão ligadas ao conhecimento, resultando na criação de novos estilos de vida, de consumo e de visão de mundo (BELLONI, 2009).

O conhecimento é uma das maiores riquezas do ser humano, responsável pelo desenvolvimento social e econômico das nações. Para Loureiro (2006, p.52) conhecimento é “uma construção social, historicamente datada, não-neutra, que atende diferentes fins em cada sociedade, reproduzindo e produzindo relações sociais, inclusive as que se referem à vinculação de saber e poder”, no entanto ele cumprirá este papel se for disseminado e compartilhado, conforme Gruzmann; Siqueira (2007, p.413) ao afirmar que “o conhecimento é uma construção social que só ganha sentido quando circula publicamente e se coloca a serviço das comunidades”.

Um dos grandes desafios é encontrar formas para oportunizar o conhecimento, e neste sentido a Educação a Distância é uma das principais iniciativas governamentais para a expansão e democratização

do ensino superior no Brasil, a qual Lenzi (2010) atribui também a disseminação do conhecimento.

O crescimento da EAD vem ocorrendo ano após ano, essa evolução é constatada no número de matrículas em cursos de graduação fazendo a comparação com os cursos presenciais nos anos de 2010 a 2013. Em 2013 a graduação presencial atingiu o total de 6.152.405 matrículas o que representa um crescimento de 11,4% em relação a 2010. Já a modalidade EAD neste mesmo período, cresceu mais de 20%, totalizando 1.153.572 matrículas em 2013.

Figura 2 - Evolução de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino.



**Fonte:** INEP(2016).

As matrículas registradas em todo o período e em ambas as modalidades, é mais expressiva para o gênero feminino, especialmente na modalidade a distância. Em 2010, 33,2% dos matriculados em EAD eram homens e 66,8% mulheres (INEP, 2016).

No entanto, a EAD é um processo ainda em construção. O sistema UAB foi instituído apenas em 2006. Sua estrutura é capaz de articular, de forma coordenada as iniciativas de apoio das instituições públicas de ensino superior, o MEC e governos estaduais e municipais, mas por si só é um sistema bastante complexo e apresenta muitas especificidades. Pacheco (2010, p. 203), destaca a importância de que “a experiência nacional precisa ser documentada, estudada e difundida”, e pesquisas neste sentido contribuirão não só para ajudar a escrever a própria história da EAD no Brasil como melhorar o seu desempenho e consolidação.

Para o Programa de Pós-Graduação em Gestão Universitária, este trabalho, pode contribuir como ferramenta de gestão universitária a partir do compartilhamento das percepções dos sujeitos envolvidos frente aos pontos facilitadores e dificultadores encontrados em um processo que envolve a Educação a Distância brasileira, podendo servir

de auxílio em edições futuras de oferta de EAD, e, sobretudo ao conhecer a experiência da UFSC na oferta de cursos a polos com características e peculiaridades tão distintas como as de Roraima, motivação pessoal da autora, instigada ao cursar a disciplina de Gestão da Educação a Distância, evidencia o EAD no cumprimento do seu papel maior de possibilitar o acesso ao ensino superior público em regiões de mais difícil acesso e com pouca oferta de educação superior.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em 5 capítulos, com os seguintes desdobramentos:

O primeiro capítulo trata da contextualização do tema e problema de pesquisa, traçando os objetivos geral e específicos, bem como a justificativa para a pesquisa.

O capítulo dois apresenta a fundamentação teórica, discorrendo sobre a trajetória da Educação a Distância no mundo e no Brasil, bem como seus conceitos, principais características e sua importância para o desenvolvimento. Apresenta ainda a Universidade Aberta do Brasil e a estrutura de polos de apoio presencial.

O capítulo três é composto pelos procedimentos metodológicos que nortearam este trabalho, contemplando a caracterização da pesquisa, sujeitos, a forma utilizada para a coleta de dados, bem como as limitações deste trabalho.

O capítulo quatro trata da apresentação e análise dos dados, abordando aspectos gerais com a caracterização dos dados e apresentação dos resultados que respondem a questão de pesquisa apresentada no primeiro capítulo.

O capítulo cinco é composto pelas considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

E, finalmente, apresentam-se as referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa, os anexos e apêndices que compõem este trabalho.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção irá apresentar os fundamentos teóricos que constituem a base deste estudo. Partindo-se da definição e caracterização da EAD, segue-se à sua evolução no mundo e no Brasil, onde são abordados a Universidade Aberta do Brasil, os integrantes desse sistema e os Polos de Apoio Presencial.

### 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

É importante ressaltar que a educação a distância tem uma ampla e diversificada trajetória, no entanto não é objetivo deste trabalho abarcar toda a história da EAD, e sim, apresentar pressupostos para entender o surgimento desta modalidade de ensino e a forma pela qual ela foi se estabelecendo e ganhando importância dentro da sociedade contemporânea. Ao longo da história e acompanhando o surgimento de novas tecnologias, os conceitos de EAD foram se construindo. Encontram-se diversas definições possíveis para o conceito de Educação a Distância, no entanto, um consenso prevalece:

Alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.1)

O universo caracterizado por esta separação entre professores e alunos, originalmente chamada de estudo por correspondência, ganhou a expressão de “educação a distância” a partir de um diálogo do educador sueco, Borje Holmberg, então diretor da Hermods Correspondence School, que ao ler trabalhos de um grupo de pesquisadores alemães da University of Tubingen, verificou que eles usavam os termos *Fernstudium* ou educação a distância e *Fernunterricht* ou ensino distância (MOORE; KEARSLEY, 2007).

As tecnologias utilizadas estabeleceram as diferentes formas de interação entre os professores e alunos. A maneira como elas são usadas é diferente do que normalmente seria aplicada em sala de aula convencional, pois requerem mais tempo de preparação e planejamento.

Segundo Moore e Kearsley (2007), o perfil do aluno também é diferente, vai requerer aptidões e habilidades para este tipo de comunicação e também necessitarão de diferentes tipos de suporte. Associada às particularidades, está a necessidade de gerenciamento deste tipo de programa e de todas as implicações de ordem política e institucional que dele derivam. Dessa forma, é possível complementar o conceito de EAD segundo Belloni (2002), quando diz que

o próprio conceito de distância está se transformando, como as relações de tempo e espaço, em virtude das incríveis possibilidades de comunicação a distância que as tecnologias de telecomunicações oferecem. Também o conceito de interatividade carrega em si grande ambiguidade, oscilando entre um sentido mais preciso de virtualidade técnica e um sentido mais amplo de interação entre sujeitos, mediatizada pelas máquinas (BELLONI, 2002, p. 7).

Para Niskier (2000) a EAD é uma modalidade fundamental para o ensino e aprendizagem ao redor do mundo e associa seu prestígio ao crescimento da sua visibilidade e importância

Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes (NISKIER, 2000, p. 49).

Vários aspectos podem ainda ser apontados e são fundamentais para o melhor entendimento conceitual de EAD. Moore e Kearsley (2007), enfatizam as seguintes características do estudo de educação a distância:

- aprendizado e ensino;
- aprendizado que é planejado, e não é acidental;
- aprendizado que normalmente está em um lugar diferente do local de ensino;

- comunicação por meio de diversas tecnologias.

Os autores ressaltam que “aprendizado e ensino”, não é sinônimo de “aprendizado”. Ao relacionar aprendizado e ensino, o termo correto que descreve esta relação de dois lados, é “educação”. O aprendizado em EAD é um tipo de aprendizado planejado. De um lado, o aluno que se propõe a aprender, auxiliado por uma pessoa (professor) disposta a criar meios e condições para que esse aluno possa aprender. O ensino em sala de aula também é muitas vezes complementado com o uso de tecnologias, no entanto não é um ensino que dependa da tecnologia, ao contrário do EAD, onde a tecnologia é o principal meio de comunicação, quando não o único (MOORE; KEARSLEY, 2007). Para Aretio (2002), a EAD configura-se em

[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional), que pode ser massivo, embasado na ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que separados fisicamente dos estudantes, propiciam a aprendizagem independente (ARETIO, 2002, p. 39).

Há de ser considerado também que a educação a distância apresenta-se em diversos níveis organizacionais. Para Moore e Kearsley (2007), há as instituições cuja finalidade única é a EAD, onde todo o corpo docente e demais colaboradores se dedicam exclusivamente à educação a distância; há as instituições com finalidade dupla, onde a EAD é agregada a um campus já estabelecido, e nesse caso, raramente tem seu próprio corpo docente, ainda que estabeleçam uma equipe administrativa e produtores de conteúdos para a EAD e há ainda algumas instituições convencionais que permitem que seus professores produzam conteúdo e ensinem seus próprios cursos, mas que não oferecem estrutura de recursos necessários. Um outro nível organizacional elencado por Moore e Kearsley (2007), são os consórcios virtuais, que são arranjos organizacionais entre duas ou mais instituições que elaboram a criação e transmissão de cursos.

No Brasil o conceito de Educação a Distância é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que em seu artigo 1º, caracteriza a Educação a Distância como

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e

tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos (BRASIL, 2005).

Essa definição complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é evidenciado que o modelo brasileiro regulamentado por lei deve ter obrigatoriamente momentos presenciais:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

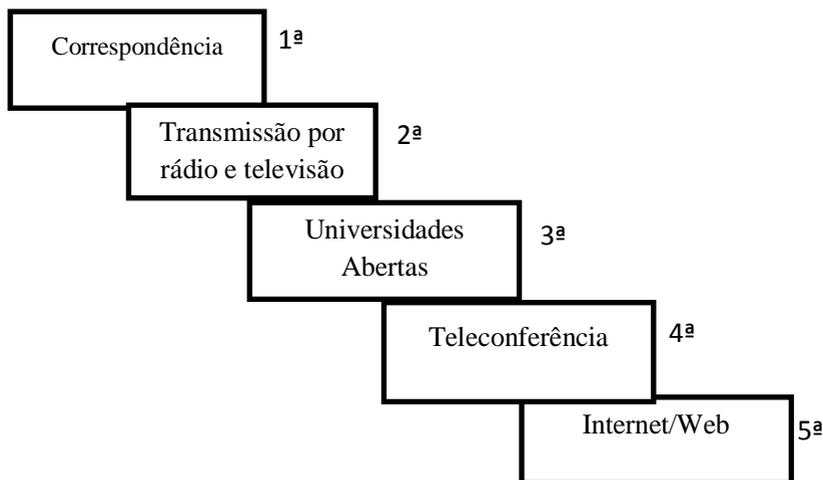
IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

Os conceitos de EAD que a bibliografia apresenta são complementares e acompanham o curso da História. Para um melhor entendimento, apresentam-se na próxima seção algumas etapas que mostram a evolução da EAD no mundo e no Brasil.

### **2.1.1 EAD no mundo**

Embora ainda muitos associem equivocadamente o início do EAD apenas ao surgimento da internet, a EAD acompanhou o movimento dos aspectos históricos mundiais. Teóricos em EAD (GARRISON, 1985; NIPPER, 1989) associam as fases desta modalidade às tecnologias utilizadas. Da mesma forma como Moore e Kearsley (2007) que apresentam a evolução da EAD em cinco fases ou gerações, onde associam a primeira geração como marcada pela correspondência, a segunda pela transmissão por rádio e televisão, a terceira com o surgimento das universidades abertas, a quarta com o uso da teleconferência e, finalmente, a quinta geração com surgimento da internet/web.

Figura 3 - As 5 gerações de educação a distância.



Fonte: Moore e Kearsley ( 2007).

A primeira geração se deu no momento onde o meio de comunicação era o texto e as instruções chegavam até os alunos pelos serviços postais baratos e eficientes, beneficiados pela expansão das redes ferroviárias. Segundo Nunes (2009), é possível que o primeiro registro seja de 1728, com anúncio no Gazette de Boston, Estados Unidos, de aulas por correspondência, onde as lições eram semanalmente enviadas aos alunos participantes. Outra iniciativa similar foi a oferta de curso de taquigrafia na Grã-Bretanha, em 1840.

Segundo Kipnis (2009), um importante marco histórico se deu em 1858, quando a universidade de Londres, já estabelecida, ofereceu a modalidade de EAD para aqueles que não poderiam se deslocar até a capital para realizar seus estudos. Aos poucos a ideia foi se consolidando e avançando os continentes, à medida que também se desenvolviam os sistemas postais dos demais países.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 27), a motivação dos primeiros educadores por correspondência, baseava-se na “visão de usar tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela”, o que parece ser a tônica que permanece até os dias atuais.

O EAD representou uma grande transformação na vida de grupos menos favorecidos de trabalhadores, adultos e em especial as mulheres, independentemente das suas origens sociais. Segundo (NASSEH, 1997 apud MOORE e KEARSLEY, 2007), a maioria das mulheres era privada do acesso ao saber formal através das instituições de ensino.

A segunda geração da educação a distância é marcada pelo uso do rádio e da televisão, no início do século XX. Esta nova tecnologia de divulgação da educação foi recebida com entusiasmo pelos educadores e as universidades começaram a oferecer cursos pelo rádio para os próprios alunos, mas a utilização da televisão para fins educacionais foi uma experiência mais exitosa (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Para Belloni (2002), a segunda geração está associada ao ensino multimeios, onde as principais formas de interação seriam os meios audiovisuais e computadores, não descartando o material impresso e uso dos correios.

O modelo da segunda geração – multimeios – desenvolveu-se a partir das orientações behavioristas e industrialistas típicas da época – pacotes instrucionais, público de massa, economia de escala, integrando em maior ou menor medida as inovações tecnológicas de comunicação e informação, e ainda hoje é o modelo prevalente na grande maioria das experiências de EAD. Seus meios principais são o impresso, programas de vídeo e áudio difundidos via cassetes ou via antena (*broadcasting*) (BELLONI, 2009, p. 56).

A terceira geração foi um momento marcado por profundas mudanças na educação a distância, apontadas por Moore e Kearsley (2007), como “resultantes de diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e a uma nova teorização da educação”. Uma das principais experiências, foi o Projeto AIM (*Articulated Instructional Media Project*) da Universidade de Wisconsin, cuja finalidade era articular as diversas tecnologias de comunicação existentes para oferecer a não-universitários, um ensino que mantivesse o padrão de qualidade, mas com custos reduzidos. Este projeto segundo Moore e Kearsley (2007, p.35), reunia “guias de estudo impressos e orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, audioteipes gravados, conferências por telefone, kits para experiência em casa e recursos de uma biblioteca local”, mantendo a

possibilidade de ainda ter o auxílio em todo o processo de interação e aprendizagem quando fosse necessário. Esta iniciativa para os autores é apontada como um marco histórico na educação a distância:

O AIM representou um marco histórico e um ponto de inflexão na história da educação a distância. Este foi o primeiro teste da ideia de educação a distância como um sistema total. O AIM testou a viabilidade da teoria de que as funções do professor poderiam ser divididas e de que o ensino poderia ser melhorado quando essas funções fossem agrupadas por uma equipe de especialistas e veiculado por meio de diversas mídias (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 35).

O fenômeno universidade aberta contribui para a consolidação da educação a distância, na década de 1990, a *Open University* se internacionalizou e ao final da mesma década alcançou o patamar de 200 mil alunos graduados. O êxito desta experiência demonstra que a distância não é obstáculo para a oferta de educação de boa qualidade e demonstra também o seu potencial de proporcionar oportunidades independentemente da localização, e foi amplamente multiplicada em outros países. A maioria das universidades abertas são megaestruturas, possuindo mais de 100 mil alunos (KIPNIS, 2009). Ainda sobre a terceira geração de EAD, Belloni (2009) diz que

começa a surgir com o desenvolvimento e disseminação das NTIC, sendo muito mais uma proposta a realizar do que propriamente uma realidade a analisar. Seus meios principais serão todos os anteriores mais os novos, o que implicará mudanças radicais nos modos de ensinar e aprender: unidades de curso concebidas sob a forma de programas interativos informatizados (que tenderam a substituir as unidades de curso impressas); redes telemáticas com todas as suas potencialidades (banco de dados, *e-mail*, lista de discussão, *sites* etc.); CD-ROMs didáticos, de divulgação científica, cultural geral, de “infoteniamento” (BELLONI, 2009, p. 57).

Para Moore e Kearsley (2007), o uso das teleconferências marcou a quarta geração. Com a expansão dos sistemas de áudio e vídeo ao

vivo, que possibilitou as primeiras interações em tempo real entre alunos e instrutores à distância. A audioconferência foi a primeira tecnologia utilizada na teleconferência. Os alunos poderiam acessar individualmente de qualquer lugar que disponibilizasse para os grupos um telefone comum, alto-falante e microfones.

A quinta geração é marcada pelas aulas virtuais baseadas no computador e na Internet. Os primeiros sistemas de computação nas décadas de 1960 e 1970 eram de grande porte e implicavam na necessidade de um espaço amplo e de muitos equipamentos acessórios. No entanto, após a invenção do microprocessador em 1971 pela Intel, o primeiro computador pessoal foi lançado em 1975. Mas, o grande impulso foi dado com a rede mundial de computadores, estabelecendo um novo paradigma. O surgimento da *world wide web*, permitia que um documento fosse acessado de computadores diferentes, a qualquer distância, com softwares e sistemas operacionais diferentes. O primeiro navegador na web data de 1993, permitindo aos educadores, um meio muito poderoso de acesso à educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Mundialmente o acesso às tecnologias não aconteceram da mesma forma e tão pouco ao mesmo tempo, o que dificulta a precisão do início de cada geração. No entanto, cabe salientar que ao longo das gerações, as tecnologias não foram substituídas em detrimento das anteriores. O surgimento de novas técnicas foram capazes de ampliar as opções e recursos tecnológicos existentes, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento desta modalidade de ensino, conforme Pacheco ao afirmar que (2014, p.58)

Também é necessário relatar que uma nova característica ou um novo meio não inviabiliza o anterior, pelo contrário, eles são somados à educação, por exemplo, um dos meios mais utilizados ainda na educação a distância é o material impresso.

Atualmente encontram-se cursos EAD baseados na 1ª geração, pois o que determina a escolha da tecnologia a ser utilizada é a especificidade do curso a ser ofertado, o que também é reconhecido no documento de Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007), definindo que

Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias (MEC,2007).

Formiga (2009, p. 39), ressalta ainda o caráter permanente de mudança que envolve este tema, ao falar que a EAD “requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza é a permanente mudança”. Não há um modelo único e definido para a educação a distância, mas a história mostra que o caminho percorrido pela EAD sempre esteve ligado à alguma tecnologia.

A partir deste histórico e pela forma pela qual a EAD foi se estabelecendo dentro das sociedades, apresenta-se a seguir o caminho da EAD no Brasil.

### **2.1.2 EAD no Brasil**

No Brasil, os primeiros indícios da prática de ensino a distância, datam por volta de 1900, onde já era oferecido no Rio de Janeiro cursos profissionalizantes por correspondência (ALVES,2015).

Em 1937 foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa pelo Ministério da Educação. Eram aulas pelo rádio e acompanhadas por material impresso. Em 1939, o Instituto Monitor foi a primeira empresa particular a oferecer o serviço de ensino a distância, e em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos técnicos por correspondência, ensinando e estimulando novas profissões. Com a chegada da televisão em 1948, aumentaram as possibilidades de alcance do EAD, e em 1965 foi criada a TV Educativa (KIPNIS, 2009).

Conforme Vianney, Torres e Silva (2003, p. 21), ainda que o processo de envolvimento das universidades Brasileiras com a EAD tenha sido tardio, “ao redor do ano 2000 já estavam concluídos no país os ciclos de aprendizado acadêmico e de gestão tecnológica para a

criação de universidades virtuais”. Os autores apresentam uma trajetória histórica, apresentada no quadro 1:

Quadro 1 - Histórico do uso de tecnologias na EAD no Brasil.

Histórico do uso de tecnologias na EAD no Brasil	
1904	Cursos por correspondência: Escolas Internacionais.
1923	Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
1934	Rádio-escola Municipal do Rio de Janeiro. Emissões Radiofônicas com folhetos e esquemas de aula.
1937	Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (MEC).
1939	Instituto Monitor. Primeiro instituto brasileiro para a oferta sistemática de cursos de iniciação profissionalizante a distância.
1941	Instituto Universal Brasileiro. Maior difusor de cursos profissionalizantes a distância, no Brasil, no século XX, pela modalidade de ensino por correspondência.
1941	Universidade do Ar (RJ). Emissões radiofônicas para a formação de professores leigos.
1943	A Voz da Profecia (RJ). Instituição de EAD voltada para a evangelização.
1947	Universidade do Ar (SP). Curso Radiofônico.

Continua ...

...continuação...

1957	Sistema Rádio-Educativo Nacional (Sirena).
1961	Movimento de Educação de Base. Início efetivo do serviço radiofônico, com apoio de material impresso e grupos de apoio locais.
1967	Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (Funteve) pelo MEC.
1970	Horário Nacional Educativo. Portaria 408 do Governo Federal estabelece obrigatoriedade, para emissoras comerciais de rádio e televisão, de apresentação de programação educativa, com 30 min diários ou 75 min aos sábados e domingos.
1970	Sistema Nacional de Ensino por Correspondência.
1971	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT).
1971	Supletivo 1º. Grau.
1972	Relatório Newton Sucupira após visita à The Open University (OU) na Inglaterra.
1972	Programa Nacional de Tele-Educação (Prontel) criado pelo Ministério da Educação.
1973	Plano Nacional de Tecnologias Educacionais (Planate) do MEC.

Continua...

...continuação...

1976	Sistema Nacional de Tele-educação (SENAC).
1978	Telecurso 2º. Grau.
1979	Programa de Alfabetização de Adultos: Mobral/FCBTVE/Prontel.
1979	Programa de Pós-Graduação Tutorial a Distância (POSGARD).
1981	Telecurso 1º. Grau.
1987	1º. Encontro Brasileiro de Educação e TV.
1987	O CNPq lança o projeto Universidade Vídeo.
1988	A Portaria 511/88 constitui um grupo de trabalho no MEC, para elaborar uma Proposta de Política Nacional de Educação a Distância, apresentada em 1989. O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) cria uma Coordenadoria de Educação a Distância.
1990	Projeto-Piloto de Utilização do Satélite na Educação (MEC).
1990	Programa Um Salto Para o Futuro.

Continua...

...continuação...

1992	Institucionalização da EAD. A Secretaria de Ensino Superior do MEC propõe discussões para estimular a EAD nas universidades brasileiras. Surge a proposta das “Cátedras da UNESCO”. Criação da Coordenação Nacional de EAD, no organograma do MEC.
1993	Sistema Nacional de Educação a Distância.
1993	Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINEAD) do MEC.
1993	Decreto Presidencial, estabelecendo acordo entre o MEC e o Ministério das Comunicações para a redução de tarifas de telecomunicações para EAD.
1994	O Decreto 1.237 cria o Sistema Nacional de Educação a Distância.
1995	Concepção da Secretaria de Educação a Distância pelo MEC.
1995	TV Escola.
1995	Constituição da Associação Brasileira de Educação a Distância
1995	Criação do Laboratório de Ensino a Distância na Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisa e produção de modelos e estratégias para o uso da Internet, videoconferência e outras tecnologias de comunicação e informação na EAD.
1996	Legislação específica de EAD. Aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Continua...

...continuação...

1999	O MEC começou a credenciar oficialmente instituições de cursos à distância no Brasil.
1999	Universidade Pública do Brasil (Unired). União de 18 universidades públicas.
2000	Universidade Virtual Brasileira. Consórcio entre 10 universidades privadas.
2001	1ª. Normatização sobre EAD com a Portaria nº. 2.253.
2002	MEC cria a Comissão de Assessoria para a Educação Superior a Distância.
2003	Escola Digital Interativa.
2003	1ª. Versão do documento de Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC.
2005	Decreto nº. 5.622 que regulamentou a lei nº. 9.394 e revogou os decretos nº. 2.494 de 10/02/98, e nº. 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº. 4.361 de 2004.
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB).
2006	Ano em que as instituições de ensino superior passam a oferecer cursos de graduação a distância.

Continua...

...continuação...

2007	Portaria nº. 1.047, de 7 de novembro de 2007, que aprovou as diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para o credenciamento de instituições de educação superior e seus polos de apoio presencial, para a mobilidade de educação a distância, nos termos do art. 6 inciso IV, do Decreto nº. 5.773/2006.
2007	2ª. Versão do documento de Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância após submissão de uma versão preliminar à opinião pública, onde considerou-se mais de 150 opiniões e críticas para a elaboração da versão final.

Fonte: (LENZI, 2010, p. 38). Adaptado de COELHO (2002), VIANNEY, TORRES, e SILVA (2003), SPANHOL (2007) e SANTOS (2008).

Na década de 1970 aconteceram as primeiras iniciativas de EAD na educação superior, com cursos de pequena duração, oferecidos pela UnB. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de São Paulo, com o programa Auto-instrução com Monitoria, bem como a Companhia de Petróleos Brasileiros (PETROBRAS), através da oferta de programas de auto-aprendizagem aos seus colaboradores, foram experiências importantes de EAD no Brasil (ARETIO, 2002).

Na década de 1990, houve um movimento mais significativo de aplicação das tecnologias da informação e comunicação na educação brasileira, o que despertou o interesse das universidades na EAD e dos governos em todas as esferas (KIPNIS, 2009). Este período coincide com a nova ordem econômica mundial, a globalização, que impõe novos parâmetros nas áreas social, econômica e política, o que acaba por impactar nos paradigmas educativos. Neste sentido, Pacheco (2010) diz que:

A tecnologia, aliada à globalização, é uma das principais causas desse novo paradigma da educação, criando novas possibilidades de dinâmicas de informação e comunicação. A educação a distância, a cada dia, ganha novos adeptos, com o desenvolvimento de novas formas

de comunicação, tornando possível a metodologia de ensino em lugares e tempos distintos (PACHECO, 2010, p. 59).

Uma das questões de entrave que envolvia o EAD, era a falta de regulamentação por parte do governo federal. Apenas em 1996 que as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622. O Artigo 80, trata especificamente de uma política capaz de criar as condições de operacionalização para implementação de EAD, onde diz que:

o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas (MEC, 2005).

Com vistas à operacionalização deste sistema e como um dos mais importantes acontecimentos na política permanente de expansão da educação superior no Brasil foi criada a Universidade Aberta do Brasil - UAB, a ser apresentada na sequência.

## 2.2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, foi criado em 2005, e foi entendido como uma das principais ferramentas governamentais para a expansão do ensino superior. Foi concebido pelo Ministério da Educação com o apoio de estatais, empresas públicas e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), visando atender a população com difícil acesso à formação universitária e buscando estabelecer melhorias nos índices de ingresso e permanência dos alunos matriculados nos cursos de nível superior (CAPES, 2015)

Este Sistema UAB, apresenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância (CAPES, 2015).

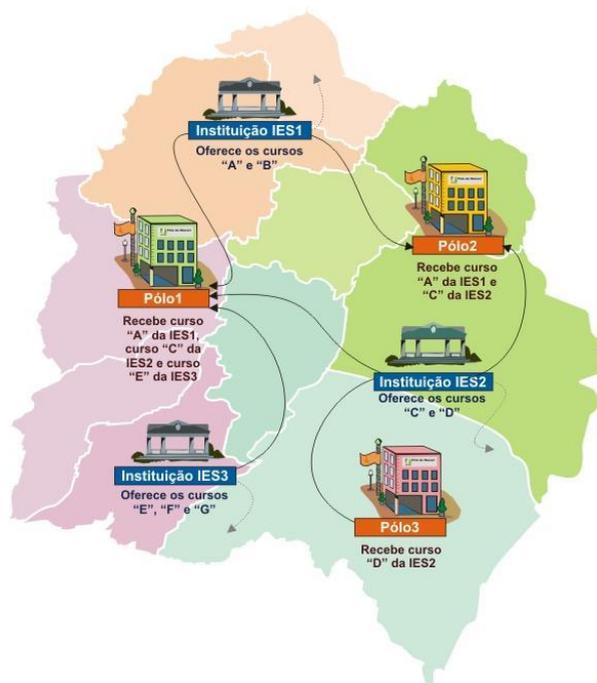
As primeiras ofertas de cursos se deram por editais, que selecionariam as propostas apresentadas por instituições federais de ensino superior. O primeiro edital publicado em dezembro de 2005 e o segundo, em outubro de 2006, ampliando a participação de instituições públicas (CAPES, 2015).

O Banco do Brasil foi pioneiro e um dos maiores incentivadores da proposta UAB. Em 2006 financiou o então projeto piloto para seus funcionários, sendo oferecido o curso de Administração em 18 estados brasileiros (KIPNIS, 2009). Ainda que inicialmente a prioridade do Sistema UAB fosse atender a formação e capacitação de professores da Educação Básica, são oferecidos cursos superiores de diversas áreas.

O modelo UAB é capaz de articular, de forma coordenada, as iniciativas de apoio das instituições públicas de ensino superior, o Ministério da Educação e governos estaduais e municipais, chamados para o propósito deste modelo, de mantenedores. Os mantenedores são

responsáveis pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos. A figura 3 apresenta a forma como se dá esta interação.

Figura 4 - Interação no sistema UAB



Fonte: CAPES (2015).

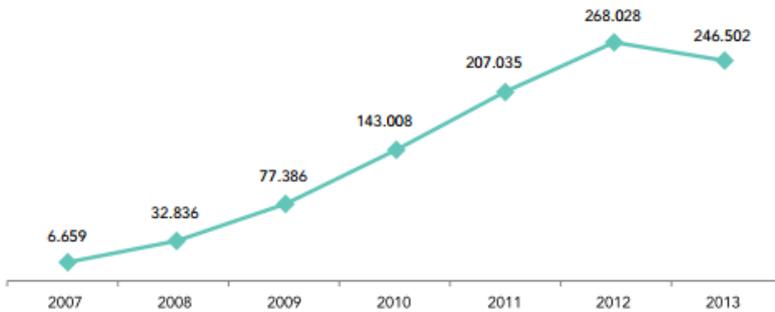
A partir da escolha da instituição de ensino que se responsabilizará pela oferta de determinado curso numa certa localidade e da articulação com o polo de apoio presencial, o Sistema UAB irá assegurar o fomento de ações que possibilitem o bom andamento do curso.

O Sistema UAB, ao levar a oportunidade de ensino superior aos mais diversos e longínquos locais do Brasil, acaba sendo um grande incentivador do desenvolvimento dessas regiões, principalmente naquelas onde o IDH e IDEB são baixos.

Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (CAPES, 2015).

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, relatório UNESCO (2015), atualmente 104 instituições públicas federais e estaduais de Ensino Superior participam do sistema UAB, com 1.148 cursos sendo oferecidos em 818 polos de apoio presencial. A figura 5 apresenta a evolução do número de matrículas em EAD pelo Sistema UAB no período entre 2007 a 2013, que em apenas seis anos saltou de 6.659 para 246.502 matrículas.

Figura 5 - Número de matrículas do sistema UAB período de 2007 a 2013.



Fonte: UNESCO (2015).

Entre tantos desafios educacionais que ainda precisam ser superados, a EAD apresenta-se como uma indiscutível forma de acessibilidade ao ensino superior no país.

Tão importante quanto às tecnologias utilizadas no ensino-aprendizagem em EAD, são os atores envolvidos neste sistema. Para garantir a qualidade de ensino é necessária uma equipe multiprofissional responsável pelo planejamento e pela gestão do programa. Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior (MEC, 2007), tem o objetivo de reunir a definição dos princípios, diretrizes e critérios para que sejam referenciais de qualidade para todos os cursos EAD de educação superior oferecidos.

Este documento apresenta as categorias de Docentes, Tutores, Pessoal Técnico-Administrativo e Discentes, definindo-as da seguinte forma:

- a) Corpo docente, vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação a distância;
- b) Corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso;
- c) Corpo de técnico-administrativos integrado ao curso e que presta suporte adequado, tanto na sede como nos polos;
- d) Apoio à participação dos estudantes nas atividades pertinentes ao curso, bem como em eventos externos e internos (MEC, 2007, p.18).

O aprendizado será um processo construído entre as diversas categorias e as tecnologias que se fundem em busca da promoção do conhecimento. Nos cursos superiores a distância, o corpo docente, formado pelos professores, tem suas funções expandidas e requer grande qualificação, devendo ser capazes de

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (MEC, 2007, p. 20).

Os professores de EAD desempenham múltiplas funções, e o papel do professor EAD é tão importante quanto o papel do professor em cursos presenciais. Para Carvalho (2007, p. 6), “ele precisa ser um usuário pleno das tecnologias para ser capaz de propor formas de interação do seu conteúdo por outras mídias”.

Outra categoria é formada pelos tutores. Estes desempenham papel fundamental num modelo EAD, participando efetivamente da prática pedagógica.

Um investimento necessário a qualquer instituição que busca desenvolver EaD, é a criação de sistemas tutoriais realmente eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. A figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades, é o tutor, profissional que assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou a distância (SOUZA et al, 2004, p.3).

Como garantia de educação a distância de qualidade, um sistema de tutoria deve contemplar as tutorias a distância e a presencial. O tutor a distância é o mediador no processo pedagógico junto aos estudantes, a partir da instituição. Será responsável para o esclarecimento de dúvidas por vários meios, podendo ser pelos fóruns de discussão, internet, telefone, entre outros, conforme o projeto pedagógico, enquanto que o tutor presencial atuará nos polos. Além de conhecer o projeto pedagógico do curso, os materiais e conteúdos de sua responsabilidade, auxiliando os alunos em suas atividades e no uso das tecnologias disponíveis (MEC, 2007).

Ainda, para Todescat (2004, p.71) o êxito da aprendizagem na modalidade EAD não se dá apenas ao apoio logístico necessário, mas também “pela qualidade e disponibilidade dos seus tutores e também pelas características de seus usuários”. Observa ainda a necessidade de desenvolver os seguintes pré-requisitos:

1. O desenvolvimento de uma leitura compreensiva;
2. O desenvolvimento da capacidade de identificação e resolução de problemas;
3. A habilidade para adquirir, processar, organizar e produzir informações em relação aos problemas identificados;
4. A participação pessoal, crítica e construtiva do mundo sócio-cultural, e
5. A comunicação e relação interpessoal com os demais (TODESCAT, 2004, p.71)

Para o andamento dos cursos nas instituições ofertantes e nos polos de apoio presencial é necessário o apoio do corpo técnico-

administrativo, envolvendo-se com a gestão das tecnologias envolvidas nos processos e com o suporte técnico de laboratórios e bibliotecas, bem como na manutenção e zelo dos materiais e equipamentos de informática. Cabe ainda auxiliar o planejamento do curso e dar apoio na produção de materiais didáticos nas diversas mídias, enquanto que na dimensão estritamente administrativa, as funções estão ligadas ao funcionamento da secretaria acadêmica, “bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros” (MEC,2007, p. 23).

É na dimensão administrativa que insere-se o coordenador de polo de apoio presencial. Ele é o principal responsável pelo bom funcionamento do polo nos processos administrativos e pedagógicos desenvolvidos

Este coordenador necessita conhecer os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos em sua unidade, atentando para os calendários, especialmente no que se refere às atividades de tutoria presencial, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim prezar para que toda a infra-estrutura esteja preparada para a viabilização das atividades (MEC, 2007, p.23).

O Coordenador de Polo é o elo entre o mantenedor, as universidades, a sua equipe e os alunos. Frente a este desafio e a fim de garantir a viabilização das atividades, segundo o Anexo I da Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para pagamento das bolsas da UAB (Brasil, 2009), são de responsabilidade dos coordenadores de polo:

- ✓ Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- ✓ Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial;
- ✓ Participar das atividades de capacitação e atualização;
- ✓ Elaborar e encaminhar à DED/CAPES relatório semestral das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;

- ✓ Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- ✓ Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- ✓ Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- ✓ Zelar pela a infra-estrutura do polo;
- ✓ Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- ✓ Articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- ✓ Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações;
- ✓ Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo (MEC, 2009).

É um extenso papel da coordenação e o resultado destas funções reflete diretamente nos alunos. Por sua vez, os alunos são os protagonistas e agentes integrantes diretos deste processo. Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância, Abraed (2008), o perfil do aluno de graduação a distância pode ser caracterizado da seguinte forma:

Ele é em média mais velho, mais pobre, menos branco, majoritariamente casado, tem filhos, vem mais da escola pública, tem pais com escolaridade básica, trabalha e sustenta a família, tem menos acesso à internet, usa menos o computador, tem menos conhecimento de espanhol e inglês, entre outros (ABRAED, 2008, p. 34).

Esta visão também é compartilhada por Aretio (2002), ao falar do caráter heterogêneo do perfil do aluno EAD em relação a idade e interesses envolvidos. Atribui a motivação pela busca por melhores oportunidades de emprego, visando melhorias para sua família. Frente a este perfil, ainda que pese mais responsabilidades sobre o aluno EAD, Carvalho (2007) ressalta o equívoco cometido ao pensar-se que na EAD o aluno aprende sozinho.

Este equívoco pode dar margem a uma série de interpretações erradas sobre as reais necessidades do aluno de EaD, criando uma premissa falsa de que este aluno, por definição, não precisa de qualquer orientação em sua caminhada. Na EaD temos vários professores interagindo com o aluno em diferentes níveis de influência, com um só objetivo, facilitar a aprendizagem (CARVALHO, 2007, p. 5).

Complementa-se Landin (1997, p.14) que afirma que “o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio. Produz-se, assim, uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla”. E isso será possível, com uma estrutura de apoio presencial, que configura-se nos polos de apoio presencial, imprescindíveis para a existência desta modalidade, apresentados a seguir.

### **2.2.1 Polos de Apoio Presencial**

O Polo de Apoio Presencial são unidades operacionais que funcionam como estrutura de apoio para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas, funções já previstas na sua concepção (MOTA, 2009).

O artigo 12 do Decreto nº 5.622 define que “o polo de apoio presencial é a unidade operacional, no país ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (BRASIL, 2005).

Os polos devem possuir uma estrutura mínima de funcionamento: física, tecnológica e de RH, capaz de suprir a orientação dos estudos, práticas, pesquisas e avaliações presenciais, além de orientação aos alunos pela tutoria. No modelo UAB, é de responsabilidade dos estados e municípios, estruturar e manter o polo de apoio presencial.

No tocante à infraestrutura, a CAPES (2015) recomenda que o polo UAB além das condições adequadas de iluminação, acústica e climatização, deve dispor de espaços para: salas de coordenação, secretaria, reunião, multiuso, banheiros feminino, masculino e com acessibilidade, laboratórios de informática, pedagógico e biblioteca.

Os polos, ainda que desenhados de acordo com a natureza e quantidade dos cursos ofertados, segundo Balzzan (2010), devem ainda apresentar como condições mínimas e necessárias para a sua formação:

- a) Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança;
- b) Disponibilização de espaços físicos suficientes para atender as necessidades dos cursos;
- c) Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos;
- d) Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias essenciais ao andamento dos cursos;
- e) Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina;
- f) Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio a biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática, e serviços gerais;
- g) Apoio dos gestores municipais para a sustentabilidade do pólo (BALZZAN, 2010, p. ).

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), destacam a grande importância dos polos para a educação a distância

Sua instalação auxilia o desenvolvimento do curso e funciona como um ponto de referência fundamental para o estudante. Os polos devem possuir horários de atendimento diversificados, principalmente para incluir estudantes trabalhadores, com horário disponível reduzido e devem, se possível, funcionar durante todos os dias úteis da semana, incluindo sábado, nos três turnos (BRASIL, 2007).

A estrutura de RH recomendada pela CAPES é de que a equipe seja composta pelo coordenador de polo, tutor presencial, técnico de laboratório pedagógico, técnico em informática, bibliotecário e auxiliar para secretaria. Os coordenadores e tutores serão remunerados com bolsas da UAB, no entanto a infraestrutura física, tecnológica e de

recursos humanos serão de responsabilidade do mantenedor, que neste caso é o governo local, estado ou município.

É também com a implantação dos polos, que as instituições de ensino poderão viabilizar a expansão, interiorização e regionalização da oferta de EAD, levando em consideração:

a escolha da localização dos mesmos e sua estruturação devem respeitar as peculiaridades dos cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento. Essa escolha criteriosa deve considerar a vinculação entre os cursos ofertados e as demandas locais, em favor do desenvolvimento social, econômico e cultural da região (BRASIL, 2007).

O polo de apoio presencial constitui-se em um importante elo entre a instituição e o aluno. Para Mota (2009), o polo não só é capaz de oferecer condições para o aluno permanecer no curso, como também estreitar a relação entre o aluno, o curso e a universidade, tornando-se uma referência fundamental para o estudante.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho com vistas a alcançar os objetivos propostos.

#### 3.1 METODOLOGIA

A ciência procura explicações para os fenômenos, e sua dinâmica é impulsionada pelas reflexões, discussões e também pelas contradições (VERGARA, 2013). Visão compartilhada por Koche (1997), que defende que o impulso é dado pela curiosidade intelectual, na busca de respostas e soluções para a compreensão do próprio eu e do que nos rodeia. Para Lakatos e Marconi (2011, p. 22) a ciência é “um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

À luz da ciência, o conhecimento deve ser sistematizado, embora autores como Lakatos e Marconi (2011) lembrem também que o conhecimento pode ser verdadeiro e comprovado, mas não necessariamente científico, pois a ciência não é o único caminho que leva ao conhecimento. Para Zanella (2009) o conhecimento científico é obtido por meio de procedimentos baseados em alguma metodologia, no entanto, ela lembra também que as lentes de um pesquisador não estão isentas da condição humana, portanto, de alguma forma estão envoltas por crenças e valores de foro pessoal.

Para Lakatos e Marconi (2011), método é a reunião sistemática de elementos que possibilitam traçar o caminho na busca pelo objetivo, possibilitando encontrar erros e auxiliando nas decisões. O tipo de pesquisa a ser escolhido, vai depender “da dúvida a ser respondida, da natureza do objeto, do objetivo da pesquisa e da metodologia a ser utilizada” (ZANELLA, 2009, p. 74). Para fins deste trabalho, o caminho metodológico escolhido, foi baseado nas concepções de Creswell (2007), seguindo os preceitos do método qualitativo de investigação.

Quadro 2 – Aspectos Metodológicos.

Aspectos Metodológicos	Especificação
Caracterização da pesquisa	Método qualitativo – (Creswell, 2007)
	Quanto aos fins - descritiva e aplicada.
	Quanto aos meios - bibliográfica, documental e estudo de caso.
Sujeitos de Pesquisa	População – coordenadores de polo EAD de Roraima e coordenadores de cursos Cenário – Polos compostos pelos municípios Boa Vista, Bonfim, Cantá, Caracarái, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normândia, Pacaraíma e Uiramutã.
Coleta de dados e Análise	Fontes de dados primários – questionário aberto e entrevista semiestruturada
	Fontes de dados secundários – documentos e demais fontes bibliográficas.
Limitações do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limitou-se à oferta de cursos EAD/UFSC para Roraima no período de 2006</li> <li>- Não houve visita <i>in loco</i></li> <li>- Aborda questões de implementação e continuidade dos cursos</li> </ul>

O norteador desta pesquisa teve como base os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior (BRASIL, 2007), documento elaborado a partir de uma ampla discussão com especialistas do setor, universidades e sociedade, onde procurou apresentar um conjunto de definições e conceitos, com vistas a atender e garantir qualidade nos processos de educação a distância, observando as condições básicas para o seu desenvolvimento.

### 3.1.1 Caracterização da Pesquisa

No sentido mais amplo, pode-se dizer que existem dois grandes grupos de métodos que abrigam os procedimentos sistemáticos e descritivos de uma pesquisa: o método quantitativo e o qualitativo (RICHARDSON, 1989). O método da pesquisa quantitativa está relacionado com as alegações de conhecimento pós-positivista, com

levantamentos e experimentos, utilizando-se de questões fechadas e técnicas predeterminadas. A pesquisa qualitativa baseia-se nas alegações de conhecimento construtivistas, naturalistas e participatórias, usando como estratégia de investigação a fenomenologia, teoria embasada, etnografia, estudo de caso ou a narrativa, utilizando questões abertas para empregar estes métodos (CRESWELL, 2007).

Nesta pesquisa, há a predominância da abordagem qualitativa, mas também recorrendo à fontes de dados quantitativos para apoiar a análise qualitativa.

Esta pesquisa foi estruturada como um estudo de caso, pois apoiou-se no aprofundamento do objeto estudado, a partir de determinada realidade, possibilitando conhecer a realidade dos polos de apoio presencial de Roraima investigados (GIL, 1991).

Esta pesquisa é aplicada, pois sua proposta objetiva a contribuir na resolução de algum problema específico, buscando conhecer e analisar como foi a oferta de cursos EAD em Roraima (GIL, 2010; VERGARA, 2013).

Esta pesquisa também caracteriza-se como descritiva, pois descreve as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2010). Neste sentido buscou-se descrever a estrutura dos polos de apoio presencial em Roraima e a percepção dos seus coordenadores em relação às dificuldades enfrentadas.

A pesquisa foi também documental, agrupando os materiais disponíveis para consulta como ofício, contratos, portarias, documentos e arquivos públicos e privados, bem como relatórios. São dados que não receberam tratamento analítico, mas que ainda podem ser reorganizados de acordo com o objetivo da pesquisa (GIL, 2010).

Foi da mesma forma bibliográfica ou pesquisa de fonte secundária, conforme Lakatos e Marconi (2011), pois foram selecionadas e analisadas as contribuições teóricas que envolveram o tema. É uma investigação realizada a partir do material bibliográfico, que está disponível ao público, sejam livros, teses, sites e revistas.

A partir destas ideias apresentadas para a compreensão da concepção e características do método de investigação, segue-se para os procedimentos utilizados para a coleta de dados.

### **3.1.2 Sujeitos de Pesquisa**

Integram o cenário desta pesquisa os polos de apoio presencial de Roraima, compostos pelos municípios: Boa Vista, Bonfim, Cantá, Caracaráí, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normândia, Pacaraíma e

Uiramutã, onde foram oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, na oferta 2006.

Os sujeitos envolvidos são os coordenadores de polo de apoio presencial e os coordenadores de curso. O período a ser analisado é entre 2006 até 2012, uma vez que coincide com o início da primeira oferta de EAD/UFSC em Roraima.

### 3.1.3 Coleta de dados e Análise

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aberto, construído com base nas diretrizes dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), entrevistas semiestruturadas, levantamento de dados bibliográficos e documentais, conforme descritos no Quadro 3.

O questionário foi aplicado utilizando-se dos recursos do *google docs*, validados por um especialista em EAD e foram enviados aos coordenadores de polo de apoio presencial. As entrevistas foram realizadas com os coordenadores dos cursos EAD. Todos os entrevistados receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Anexo 3, resguardando o seu anonimato. Os dados referentes à quantidade de alunos formados nos cursos EAD de Roraima foram obtidos pelo sistema de informação do Departamento de Administração Escolar - DAE/UFSC. Foram ainda consultadas as informações disponibilizadas pela CAPES e pelo MEC.

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, no total, dispuseram de dez polos EAD e de um Coordenador de Curso para cada curso. Houve a participação de seis Coordenadores de Polo que responderam ao questionário e de um coordenador de curso, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Número de respondentes.

<b>Sujeitos</b>	<b>total</b>	<b>respondentes</b>
Coordenadores de polo	10	6
Coordenadores de curso	3	1
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>7</b>

Para garantir a confidencialidade dos coordenadores de polo que poderiam ser associados às cidades, adotou-se a codificação de **Coordenador A, B, C, D, E e F** e **Gestor**, quando trata-se de Coordenador de Curso.

Quadro 3 – Coleta e fontes de dados.

<b>Objetivos</b>	<b>Estratégia de coleta de dados</b>	<b>Fonte de coleta</b>
a-Descrever a estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos	Questionário	Coordenador de Polo
b-Verificar os cursos oferecidos e os índices de evasão e conclusão	Documental	Coordenadorias de Cursos Departamento de Administração Escolar
c- Identificar os fatores facilitadores e dificultadores da oferta	Questionário Entrevista	Coordenador de Polo Coordenador de curso
d - Propor ações para a oferta de cursos EAD em Roraima	Dados Bibliográficos, Questionário, Entrevista	Coordenador de Polo Coordenador de Curso

Na ciência, um paradigma é o divisor de águas entre os limites em que as teorias são apresentadas. Assim, em estabelecendo um paradigma como um ponto de vista analítico, tem-se a contribuição de organizar a pesquisa numa perspectiva com o que está sendo investigado (STRAUSS; CORBIN, 2008). E assim, baseado na visão de que a realidade social, por si, não existe no sentido concreto, mas ela é produto das experiências dos indivíduos, logo o entendimento que se procura é o ponto de vista do participante e não do pesquisador.

### **3.1.4 Limitações do trabalho**

Esta pesquisa limitou-se à oferta de cursos EAD/UFSC para Roraima no período de 2006/2012, que refere-se à primeira oferta por meio de Edital CAPES àquele estado da federação, abordando questões da implementação e continuidade dos cursos oferecidos pelo sistema UAB de educação a distância e não houve visita *in loco* por parte da pesquisadora.



## 4 ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta o contexto do estudo de caso realizado. Traz o resgate histórico da oferta EAD 2006/2012 em Roraima, descrevendo e analisando os dados coletados.

### 4.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO

Roraima é uma das 27 unidades federativas do Brasil, situado na Região Norte do país e ocupa uma área aproximada de 224,3 mil km<sup>2</sup>. Apesar de sua significativa expansão territorial, divide-se em apenas 15 municípios. A primeira Instituição Federal de Ensino Superior a instalar-se em Roraima foi a Universidade Federal de Roraima (UFRR), implantada em 1989 (UFRR, 2016).

Em 2005 o Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação a Distância publicou o edital de seleção UAB-01/2006 – SEED/MEC para convocar os Municípios, Estados e o Distrito Federal a apresentarem propostas de polos municipais de apoio presencial, assim como, as instituições públicas de ensino superior apresentarem propostas de cursos superiores a distância.

E o governo do Estado, a fim de participar deste edital, criou a Universidade Virtual de Roraima – UNIVIRR, que é uma Unidade Administrativa Desconcentrada, integrante da estrutura organizacional da Secretaria da Educação, Cultura e Desporto – SECD. Foi criada pela Lei Estadual nº 527 de 22 de fevereiro de 2006, com a finalidade de ofertar Educação a Distância em todos os níveis de ensino. Foi transformada pela Lei Complementar nº 156 de 14 de janeiro de 2010, em Fundação Pública, órgão descentralizado, com personalidade jurídica de direito privado e autonomia administrativa, financeira, pedagógica, científica, cultural, patrimonial e disciplinar (UNIVIRR, 2016). Em parceria com instituições de ensino superior, o MEC e o sistema UAB, desenvolve o papel de mediadora de infraestrutura física, logística e tecnológica, com tutores presenciais e on-line para atendimento aos alunos.

A partir do cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior, e-MEC, que é uma base de dados oficial de informações relativas às instituições de educação superior e cursos de graduação é possível identificar as instituições que já ofereceram algum curso EAD de Roraima, conforme quadro 4, comprovando o alcance desta modalidade em locais mais distantes dos grandes centros.

Quadro 4 - Instituições de Educação Superior ofertantes de algum curso EAD em Roraima.

Município	Instituição
Alto Alegre	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima - UFRR
Amajari	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Boa Vista	Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR
	Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR
	Centro Universitário Estácio de Santa Catarina
	Centro Universitário Internacional – UNINTER
	Centro Universitário UNISEB – UNISEB
	Faculdade de Educação da Lapa – FAEL
	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade de Brasília – UNB
	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
	Universidade Estácio de Sá – UNESA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	
Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR	
Universidade Paulista – UNIP	
Bonfim	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Continua...

...continuação...

Cantá	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Caracarái	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Caroebe	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Iracema	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Mucajaí	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Normandia	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Pacaraima	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Rorainópolis	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Continua...

...continuação...

São João da Baliza	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
São João da Baliza São Luiz	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Roraima – UFRR
São Luiz Uiramutã	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Uiramutã	Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Fonte: MEC, 2016 (modificado).

A oferta da EAD normalmente ocorre pela CAPES por meio de Editais. As instituições habilitam-se e há também a manifestação dos municípios que solicitam quais os cursos e instituições que eles gostariam que atuassem em seus polos. Segundo o Gestor A, muito já se modificou desde o período em que houve a oferta em Roraima em 2006, no entanto, naquela ocasião nenhuma instituição mostrou interesse em participar da oferta.

Quando abriu o Edital da oferta, objeto deste estudo, ocorreram duas situações bem peculiares. A primeira foi a de que nenhum município de Roraima tinha condições de criar e manter um polo nos moldes em que os mesmos são habilitados pelo INEP, e a segunda, é que nenhuma universidade pública habilitou-se a ofertar. Em relação aos polos, o governo do Estado de Roraima absorveu esta responsabilidade, criando a Universidade Virtual de Roraima – UNIVIRR, e assim foi instalado um polo da UNIVIRR em cada município, podendo garantir que a sua infraestrutura estaria de acordo com as exigências do INEP. Segundo o Gestor A, neste período de 2006, o mecanismo de avaliação de polo ainda não estava consolidado no INEP.

Da outra parte, quando nenhuma universidade habilitou-se a ofertar em Roraima, o INEP convidou a UFSC, que desde 1995, acumula experiências na execução em projetos de ensino a distância.

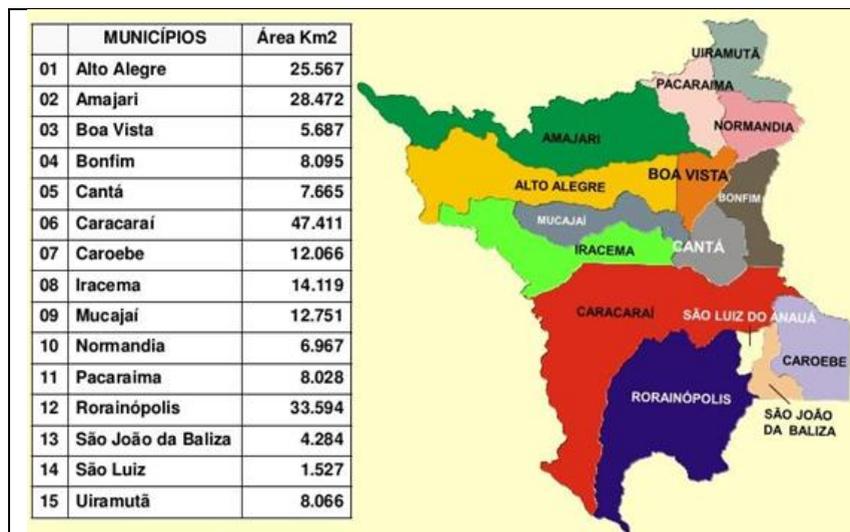
Na oferta em 2006/2007 a UFSC foi convidada. A partir de 2009 e 2010, ficou bem definido na regulamentação da UAB que a atuação das universidades é regional. Esta experiência numa oferta tão distante da “casa” é absolutamente excepcional. Hoje o sistema não permitiria. Todas as instituições se negaram, se ninguém respondeu ao edital, é porque ninguém teve interesse em participar (GESTOR A, 2016).

Nesta ocasião o governador de Roraima solicitou que os cursos fossem Administração, Ciências Econômicas e Contábeis. Um dos polos sempre seria a capital Boa Vista e os demais seriam distribuídos pelo interior e ofertadas em torno de 100 vagas para cada curso.

O curso de Administração foi oferecido nos polos de Boa Vista, Mucajaí, Bonfim, Uiramutã e Caroebe. O curso de Ciências Econômicas, além de Boa Vista, tinha polo em Iracema, Caracaraí, Cantá e Normândia e o curso de Ciências Contábeis foi ofertado apenas nos polos de Boa Vista e Pacaraíma.

Dos quinze municípios que formam Roraima (Figura 6), não participaram desta oferta, apenas os municípios de Alto Alegre, Amajari, Rorainópolis, São João da Baliza e São Luiz do Anauá.

Figura 6 - Perfil Geopolítico de Roraima.



Fonte: IBGE (2016).

Ainda em relação às características de Roraima, percebe-se a baixa densidade demográfica, associada à índices de IDH e sua renda *per capita*, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Dados sociais dos municípios de Roraima em 2010.

	População	Dens. Demog. (hab/km <sup>2</sup> )	*IDH-M	Renda <i>per capita</i> em R\$	
1	Alto Alegre	16.448	0,64	0,542	201,32
2	Amajari	9.327	0,33	0,484	121,32
3	Boa vista	284.313	49,99	0,752	786,55
4	Bonfim	10.943	1,35	0,626	329,22
5	Cantá	13.902	1,81	0,619	297,59
6	Caracarái	18.398	0,39	0,624	336,05
7	Caroebe	8.114	0,67	0,639	334,97
8	Iracema	8.696	0,6	0,582	261,18

9	Mucajaí	14.792	1,19	0,665	487,66
10	Normandia	8.940	1,28	0,594	203,43
11	Pacaraima	10.433	1,3	0,65	388,35
12	Rorainópolis	24.279	0,72	0,619	284,22
	São João da				
13	Baliza	6.769	1,58	0,655	365,67
	São Luiz do				
14	Anauá	6.750	4,42	0,649	344,73
15	Uiramutã	8.375	1,04	0,453	123,16

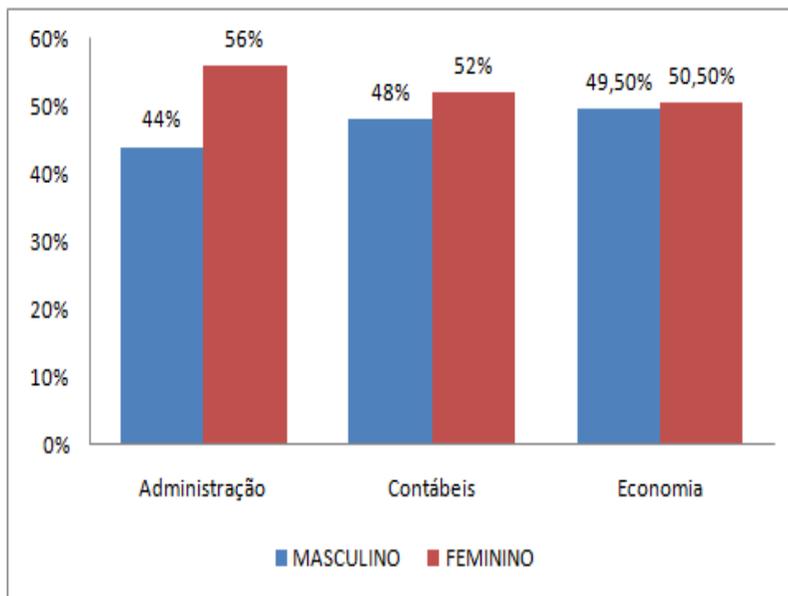
*\*IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano por município*

Fonte: Atlas Brasil(2016) (modificado).

No mesmo período, Florianópolis apresentou o IDH-M de 0,847 e a renda per capita de R\$ 1.798,12

Em 2007/2 ocorreu o processo seletivo, com ingresso em 2008/1. Foram selecionados 314 alunos no total. Nos três cursos ofertados observa-se a predominância do gênero feminino. Esta tendência é confirmada nos dados do INEP que mostram nessa relação, uma das características da modalidade EAD.

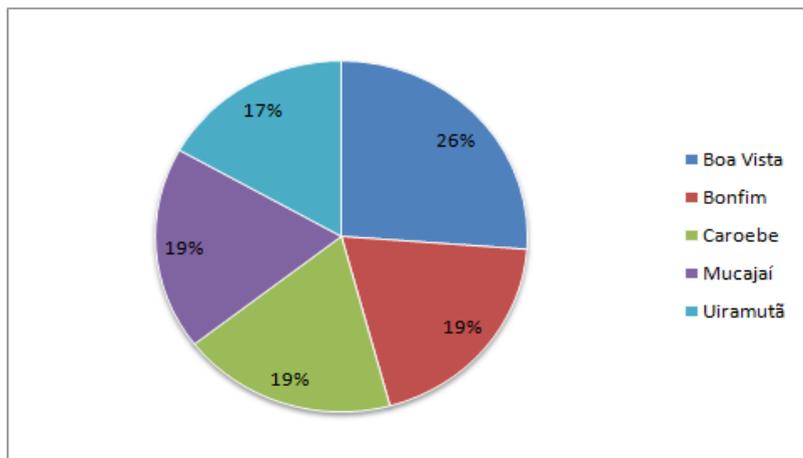
Figura 7 - Alunos selecionados - Masculino e Feminino.



Quando a UFSC assumiu esta oferta, houve uma delegação conjunta dos três cursos, presidida pela UAB/UFSC, juntamente com a comissão de avaliação institucional da UFSC, que foi à Boa Vista para fazer a capacitação dos tutores e dos coordenadores de polo. Segundo o Gestor A, a UFSC viu neste convite também uma oportunidade para o seu próprio EAD, pois se por um lado atenderia a uma demanda do MEC, desenvolvendo esta atividade em Roraima, via também uma forma de compensação, quer seja pela possibilidade de conseguir mais professores, ampliando o quadro de vagas dos professores efetivos e permanentes para compensar a defasagem de pessoal, quer seja captando mais recursos e mais verba para o seu EAD.

Efetivamente, o início das aulas ocorreu no primeiro semestre de 2008, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, os quais na sequência serão analisados separadamente. Para o curso de administração, foram selecionados 107 alunos, distribuídos nos polos conforme Figura 8.

Figura 8 - Distribuição polos/alunos – Administração.



O polo de Boa Vista foi o que apresentou o maior número de alunos selecionados, 26% concentraram-se nele, enquanto os demais mantiveram números similares, 17% para Uiramutã e 19% igualmente para Mucajaí, Caroebe e Bonfim. É possível que esta incidência ocorra pelo fato de Boa Vista ser a capital do estado e de maior acessibilidade.

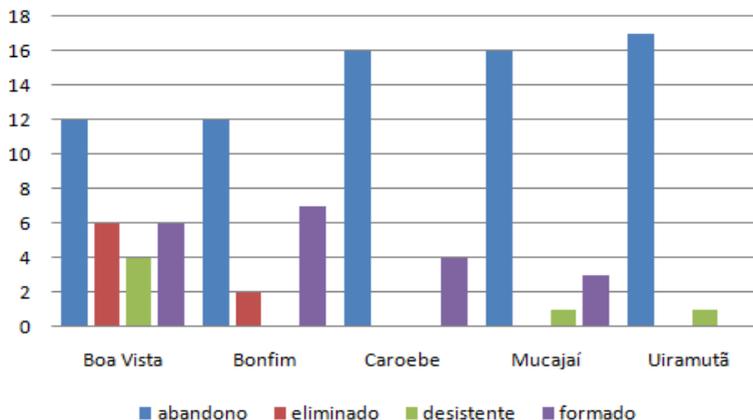
A Figura 9 apresenta a situação dos alunos no decorrer do curso, desde o início da oferta até a formação. Em administração as situações identificadas são de abandono, eliminado, desistente e formado, conforme nomenclatura utilizada pelo DAE/UFSC, com base na Resolução n 17/Cun/97, de 30 de setembro de 1997, há vários tipos de situações onde os alunos são classificados. Para fins desta pesquisa, consideram-se as seguintes situações:

- ✓ Abandono - o aluno ingressou, mas abandonou o curso.
- ✓ Eliminado – o aluno foi classificado no processo, mas não fez a matrícula.
- ✓ Desistência – o aluno formalizou o pedido de cancelamento.
- ✓ Transferido – o aluno solicitou transferência para outra instituição.
- ✓ Jubilado – o aluno ultrapassou o tempo máximo concedido para a conclusão da graduação.
- ✓ Troca de curso – o aluno solicitou uma transferência interna – podendo ser: mudança de turno, de habilitação do mesmo

Curso e troca de Curso propriamente dita, troca de polo/ EAD ou modalidade EAD/ Presencial.

✓ Formado - o aluno concluiu com sucesso todos os requisitos do curso e lhe é atribuído o grau.

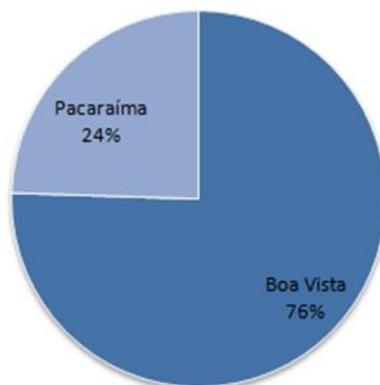
Figura 9 - Situação dos alunos por polo/ADM.



Houve um número significativo de abandono, 73 alunos, o que representa 68% do total. Ao considerar os eliminados e desistentes no curso de Administração, este número sobe para 87 alunos, ou seja, 81% dos alunos não continuaram no curso. Formaram-se 20 alunos, sendo que 80% eram mulheres. O polo de Uiramutã não conseguiu formar nenhum aluno.

Para o curso de Ciências Contábeis, foram selecionados 98 alunos, distribuídos nos polos de Boa Vista e Pacaraíma, sendo que 76% estavam concentrados no polo da capital.

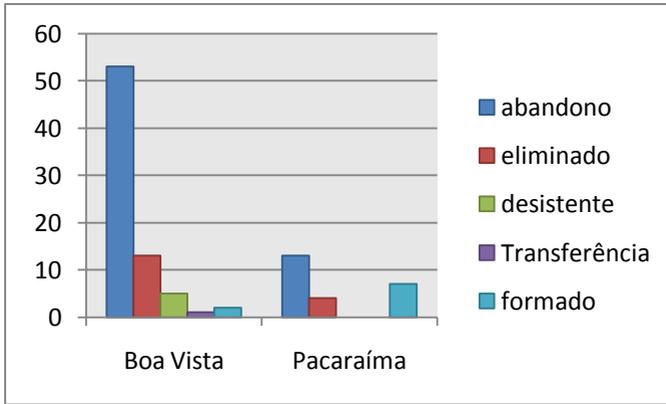
Figura 10 - Distribuição polos/alunos - Ciências Contábeis.



Dos 47 homens e 51 mulheres selecionados inicialmente no curso de Ciências Contábeis, formaram-se 9 alunos, sendo que entre os que formaram-se, sete eram integrantes do polo de Pacaraima. Ao correlacionar o número de habitantes entre os dois polos, percebe-se que Pacaraima, apesar de representar apenas 3,7% da população da Boa Vista, proporcionalmente o número de formados é bem mais expressivo.

Entre as situações dos alunos, no curso de Ciências Contábeis, constam abandono, eliminado, desistente, transferência e formado (Figura 11).

Figura 11 - Situação dos alunos por polo/Ciências Contábeis.

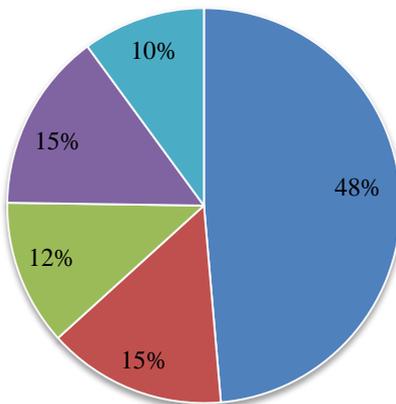


Entre eles, 66 alunos abandonaram o curso e mais 23 estavam entre os eliminados, desistentes e transferidos, isto é, aproximadamente 91% dos alunos selecionados em Ciências Contábeis não deram continuidade aos estudos nesta primeira oferta EAD.

Para o curso de Ciências Econômicas selecionou-se 109 alunos, sendo 55 homens e 54 mulheres, distribuídos nos polos de Boa Vista, Cantá, Caracá, Iracema e Normândia, conforme Figura 12.

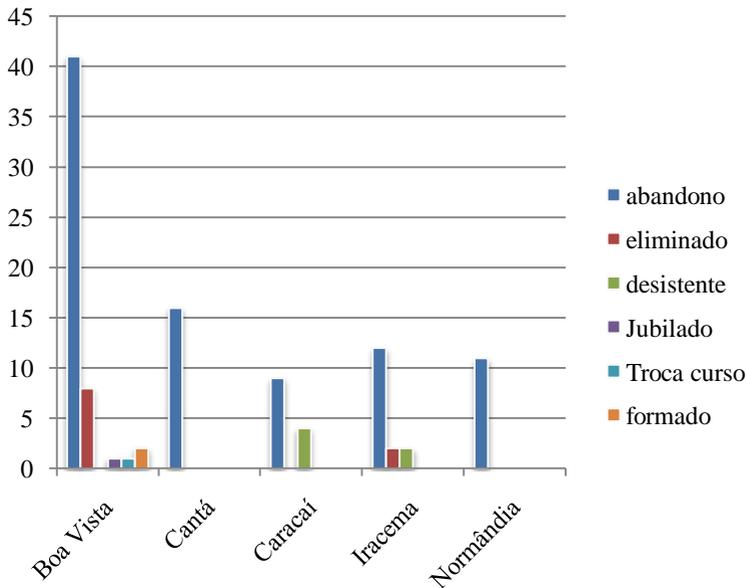
Figura 12 - Distribuição polos/alunos - Ciências Econômicas.

■ Boa Vista ■ Cantá ■ Caracaí ■ Iracema ■ Normândia



Em relação às situações dos alunos, no curso de Ciências Econômicas encontram-se abandono, eliminado, desistente, jubilado, troca de curso e formado (Figura 13).

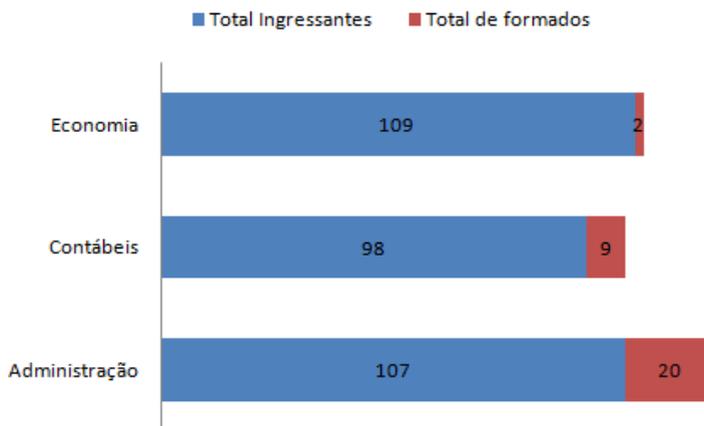
Figura 13 - Situação dos alunos por polo/Ciências Econômicas.



No total de alunos, 81,65% abandonaram o curso e mais 16,5% foram eliminados, desistentes, jubilados e ou trocaram de curso. Ou seja, aproximadamente 98% dos alunos selecionados não cursaram Economia e apenas 2 alunos formaram-se no polo de Boa Vista.

Percebe-se um comportamento bastante similar entre os 3 cursos ofertados no que refere-se à permanência do alunos, apresentando altos índices de evasão. A Figura 14 mostra um resumo geral do total de alunos ingressantes e formados.

Figura 14 - Total alunos ingressantes e formados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas.



Os índices do número de alunos evadidos em Roraima ao final desta oferta, cujas formaturas de conclusão dos cursos se deram em 2012, estão muito acima da média nacional (tabela 3). Verificou-se 81% para a Administração, 91% para Ciências Contábeis e 98% para Ciências Econômicas enquanto que os índices nacionais para cursos autorizados não passou de 20,5% no período de 2010 a 2013, conforme dados do relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil (ABED, 2014).

Tabela 3 - Índices de evasão registrados no período 2010-2013 pelos censos EAD.BR.

Tipos de cursos	2010	2011	2012	2013
Autorizados	18,6%	20,5%	11,74%*	16,94%
Livres não corporativos	22,3%	23,6%	10,05%	17,08%
Livres corporativos	7,6%	20%	3%**	14,62%
Disciplinas EAD	—	17,6%	3,10%	10,49%

Fonte: ABED (2013) - Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.

Na oferta 2006, em Roraima, foi possível formar no total 31 alunos, sendo 20 em Administração, 9 alunos em Ciências Contábeis e 2 em Ciências Econômicas. Frente ao exposto, atende-se ao objetivo “b” proposto neste trabalho que foi a verificação dos cursos oferecidos e os índices de evasão e conclusão.

## 4.2 POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Esta seção irá apresentar os dados coletados por meio da pesquisa documental, da aplicação de entrevista aos coordenadores de curso, do qual utilizou-se um roteiro que compõe o Anexo A deste trabalho e também os questionários aos coordenadores de polo, enviados pelo recurso do *Google Docs*, conforme apresentado no Anexo B.

Nesta próxima seção está apresentada a descrição dos polos, referente às estruturas física, tecnológica e de pessoal, respondendo assim ao objetivo específico “a” proposto.

### 4.2.1 Estrutura dos Polos

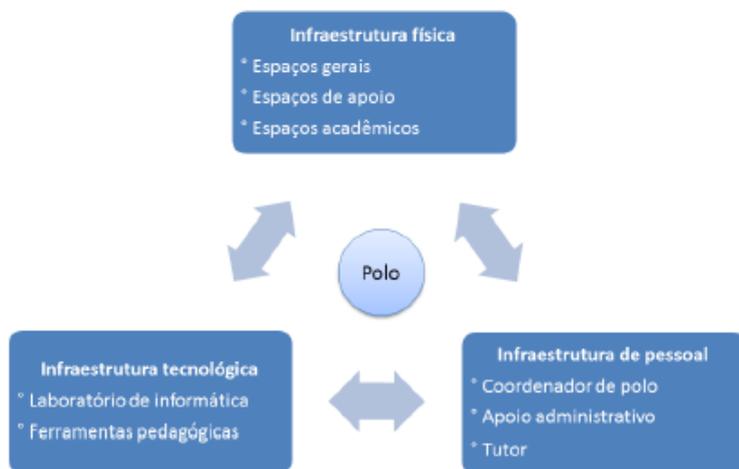
Do ponto de vista dos coordenadores de polo de apoio presencial no estado de Roraima, dos quinze municípios que compõem o estado, em 10 deles foram estabelecidos polos EAD da oferta em questão.

O polo EAD constitui-se em um importante elo entre a instituição e o aluno. Para Mota (2009), o polo não só é capaz de oferecer condições para o aluno permanecer no curso, como também estreitar a relação entre o aluno e a universidade e o próprio curso. Deve

ainda possuir uma estrutura mínima para o seu funcionamento conforme recomendado pelo MEC, que contribuirá para o processo de ensino-aprendizagem. Para avaliar a estrutura destes polos, foram consideradas as estruturas física, tecnológica e de pessoal.

A Figura 15 mostra a interação entre as estruturas mínimas de um polo de apoio presencial, que a partir desse arranjo harmônico, pode oferecer o suporte necessário.

Figura 15 - Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal de um polo de apoio presencial.



**Fonte:** Fraga et al (2014) com base no SINAES/Inep (2004); UAB (2006); SESu/MEC (2007).

Para Nunes (2013) o suporte que o polo oferece vai além da infraestrutura, caracteriza-se no esteio emocional e físico que ele pode oferecer e

pode ser representado pelas iniciativas de organização de grupos de estudo, pelo tratamento que se dá aos alunos (no sentido de respeito, atenção e consideração pelos alunos), pela própria organização do ambiente físico e pelo incentivo que a equipe dá aos alunos no sentido de continuar a estudar (NUNES, 2013, p.116).

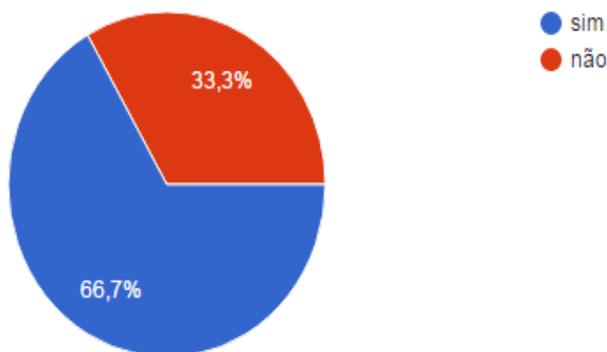
Em todos os seis polos EAD havia laboratório de informática e biblioteca, apontado por seus coordenadores, conforme quadro 5. Sala para coordenação do polo, banheiro com acessibilidade para portadores de deficiência física foram destacados em 5 deles, enquanto que salas de reunião e multiuso estavam na composição de 4 polos. Na metade dos polos em que os coordenadores responderam à pesquisa tinha uma sala exclusiva para a secretaria e em 2 deles haviam também laboratório pedagógico.

Quadro 5 – Estrutura física dos polos de apoio presencial.

<b>Itens estrutura física</b>	<b>Número de polos</b>
Sala para coordenação do polo	5
Sala para a secretaria	3
Sala de reunião	4
Sala multiuso	4
Banheiro com acessibilidade para portadores de deficiência física	5
Laboratório de informática	6
Laboratório pedagógico	2
Biblioteca	6

Em relação à estrutura tecnológica, a quantidade de computadores atendeu adequadamente ao número de alunos nos seis polos, no entanto a conexão de internet em banda larga esteve disponível em todos os espaços dos polos em 4 deles (Figura 16).

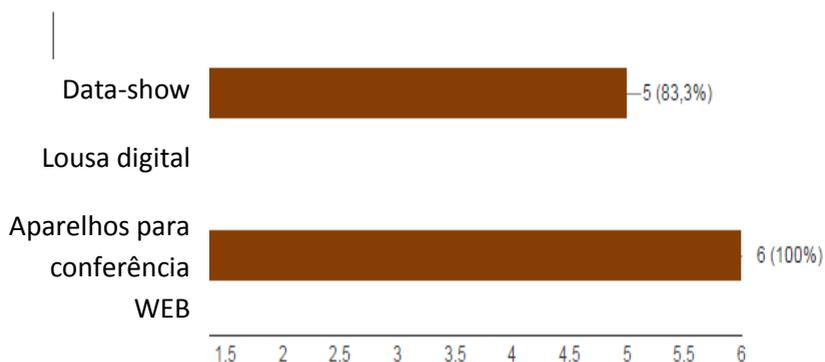
Figura 16 - Conexão de internet do polo.



Em nenhum polo havia lousa digital, mas em todos eles haviam aparelhos para conferência web ou videoconferência e em 5 polos havia também data-show (Figura 17).

Uma característica de Roraima é o precário fornecimento de energia elétrica, pois a energia disponível não é suficiente para atender a demanda das cidades. Junta-se a isto a deficiência na conexão da internet, o que implica em questões básicas fundamentais para acessar as tecnologias disponíveis.

Figura 17 - Equipamentos dos polos.



Em relação à estrutura de pessoal, a equipe responsável pelo polo, contava com um coordenador em cada um deles, conforme quadro 6. Em 4 deles havia pessoal exclusivo para fins de manutenção e limpeza. Na metade dos polos respondentes, era possível contar com técnicos em informática e auxiliar de biblioteca. Mas, somente em dois deles havia pessoal responsável pela segurança, mesmo número estende-se a existência de secretário ou algum tipo de apoio administrativo no polo. Outra questão comum a todos os polos foi a dificuldade de contratação dos tutores, cuja principal dificuldade está relacionada em torno da exigência do perfil dos candidatos e a carga horária para compatibilizar com outras atividades, uma vez que a remuneração de tutoria se dá por meio de bolsas FNDE.

**Quadro 6** – Estrutura de pessoal dos polos de apoio presencial.

<b>Pessoal</b>	<b>Número de polos</b>
Coordenador de polo	6
Secretário (a) ou Apoio Administrativo	2
Técnico(s) de informática	3
Biblioteconomista ou Auxiliar de Biblioteca	3
Pessoal de segurança	2
Pessoal de manutenção e limpeza	4
Técnico(s) para laboratório pedagógico	0

Por conta da natureza dos cursos, em nenhum polo havia técnico para laboratório pedagógico. Foi relatada também uma cooperação entre os usuários do polo, mesmo nos polos em que não havia um técnico de informática à disposição, havia colaboração entre as pessoas.

Em relação à contribuição do governo do Estado para a implantação dos polos, foi vista positivamente entre todos os respondentes, no entanto foi percebida uma preocupação menor por

parte do estado em manter o suporte aos cursos, pois houve dificuldade na execução de algumas atividades didáticas e acompanhamento aos alunos e em especial à instabilidade da internet, conforme pode ser observado na resposta do Coordenador E.

Pode-se perceber que o governo teve um grande interesse em implantar os cursos, mas não teve a preocupação de dar um suporte em relação aos cursos, ou seja a implantação foi fácil, mas a implementação ficou bem complicado devido ao empenho do mantenedor principalmente em relação a internet (COORDENADOR E).

Outro coordenador atribui dificuldade na continuação das atividades dos polos por questões financeiras, conforme avaliado pelo Coordenador B, “a contribuição do Estado como mantenedor foi significativa na implantação do polo, mas quanto à manutenção deixou a desejar por falta de recursos financeiros”.

Do ponto de vista do Coordenador D, houve parceria e sintonia entre o município e o estado:

Quando solicitamos, o governo do estado sempre esteve pronto pra ajudar e a prefeitura do município tem nos ajudado muito. Só temos sempre a agradecer a estas duas parcerias do governo do estado e prefeitura do município (COORDENADOR D).

No entanto percebe-se também a necessidade de mais autonomia em alguns polos, o que talvez pudesse ser amenizado com sedes municipais próprias para este fim, como sugere o Coordenador C ao afirmar que “ainda temos a necessidade de uma sede própria para o desenvolvimento das atividades voltadas ao ensino da Educação à Distância”. Estas percepções reafirmam a importância das parcerias das esferas de governo estadual e municipal num modelo EAD.

#### 4.3 ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES

Para responder ao objetivo específico “c”, que é identificar os aspectos facilitadores e dificultadores percebidos durante a execução dos cursos EAD em Roraima, são apresentados os quadros 7 e 8.

Com base nos princípios, diretrizes e critérios, dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC 2007, para fins deste trabalho, entende-se como facilitadores para o ingresso em um curso na modalidade EAD, os seguintes aspectos: oportunidade, demanda por acesso, estrutura do laboratório de informática, engajamento dos envolvidos e investimentos. Por outro lado, os aspectos dificultadores foram identificados como o preconceito em relação à modalidade EAD, a limitação tecnológica, a interrupção nas atividades, a ausência de tutores e dificuldades/nivelamento dos alunos. Estes aspectos foram agrupados nas seguintes dimensões: acesso, estrutura local, estrutura física e tecnológica, administrativa, econômica, modalidade, nivelamento e estrutura de recursos humanos.

#### **4.3.1 Aspectos Facilitadores**

Apresenta-se como facilitador a oportunidade de acesso a um curso superior de qualidade àqueles que por algum motivo não possam frequentar um curso presencial. O que representa um dos fundamentos do EAD no processo de democratização da educação aliada à tendência tecnológica, que impulsiona e facilita a busca pelo conhecimento e informações disponíveis, diminuindo distâncias e rompendo barreiras. Sendo assim, relata-se a seguir os aspectos facilitadores sob o ponto de vista dos coordenadores de polo, agrupados com base nas diretrizes dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.

Neste contexto uma das figuras centrais do EAD, que é o polo de apoio presencial, torna-se um facilitador no acesso, que ao apresentar uma estrutura física, tecnológica e de pessoal adequadas, podem aumentar o tempo de permanência do aluno nos polos, o interesse e facilidade nas atividades acadêmicas. O Coordenador A relata a demanda por curso superior ao afirmar que “o que mais impulsionou foi a necessidade de curso superior na cidade.

Uma administração participativa e transparente também é apontada como um aspecto facilitador, do ponto de vista do Coordenador C. Já os Coordenadores E e F apontam que o papel exercido pelo governo do estado foi fundamental para viabilizar a oferta dos cursos, que com empenho e investimentos atendeu as demandas do MEC. O fato de o governo do Estado ter bancado a criação e manutenção direta de todos os polos, mostrou-se um ponto facilitador no sentido de não depender das prefeituras. A priori, quando há um problema no polo, primeiro dirige-se ao coordenador de polo, ao secretário municipal de educação e por último ao prefeito. Na

implantação, estas questões eram tratadas diretamente com o governo estadual, pois foram sediados nas instalações da UNIVIRR.

Quadro 7 – Aspectos facilitadores da oferta EAD em Roraima.

Aspecto identificado	Explicação	Dimensão
Oportunidade	A dificuldade de ingresso em curso superior na modalidade presencial	Acesso
Demanda Acesso	Necessidade de cursos superiores na cidade à comunidade que não tem acesso;	Estrutura local
Estrutura do Laboratório de informática	Internet <i>wifi</i> disponível, novos computadores e equipamentos de videoconferência	Estrutura física e tecnológica
Engajamento dos envolvidos	Administração do polo participativa e transparente;	Administrativa
Investimento federal	Empenho e investimento do governo do estado para atender a demanda e adequações do MEC.	Econômica

Outras percepções foram ainda relatadas, como por exemplo, experiências anteriores da UFSC em cursos EAD, que a capacitou como referência de qualidade e atuação técnica das equipes, conforme relata o Coordenador F.

Acrescento que a UFSC foi o primeiro curso em EAD no polo F e a qualidade esteve sempre em primeiro lugar. Qualificações continuaram para coordenador de polo e tutores, aulas presenciais, valorização dos acadêmicos, atendimento prioritário, comunicação efetiva. Equipe qualificada e atuante. Que venham novos cursos!(COORDENADOR F).

Ao responder sobre o que seria feito diferente sobre um reinício nas suas coordenações, os coordenadores dos polos mostraram-se firmes e dispostos a enfrentar o desafio que o EAD impõe. O Coordenador A acredita que com a experiência adquirida, o desenvolvimento das atividades e os enfrentamentos diários seriam amenizados, pois a

principal barreira, que segundo ele, seria a falta de domínio na utilização do computador, já está sendo ou foi ultrapassada.

### 4.3.2 Aspectos dificultadores

Muitos são os aspectos dificultadores para a Educação a Distância. O primeiro deles ainda é relacionado à resistência e preconceito à modalidade que ainda acompanham o EAD e a falsa percepção de que esta modalidade de ensino seja mais fácil que a realização de um curso presencial. Segundo Mill et al (2008), as formas de educação estão se transformando, pois

os tempos e espaços da educação tradicional são redimensionados, o que transforma as formas “consolidadas” de ensinar-aprender e isso sempre gera resistência, insegurança e preconceitos sobre a modalidade de EaD — quando, por ignorância, não discordam da própria existência da EaD (MILL et al, 2008, p.113)

Também são apontados como aspectos que dificultaram a oferta, a falta de conhecimento em informática e a deficiência no ensino secundário da população da região, que em contrapartida ao alto nível dos cursos oferecidos pela UFSC, evidenciavam a dificuldade dos alunos em acompanhar os cursos, o que representa uma necessidade de nivelamento dos alunos, conforme relata o Coordenador A, o que pode vir a ser uma sugestão para novas ofertas EAD.

A maioria dos alunos tinha restrito acesso ao computador fora dos polos e a velocidade da internet não era muito atrativa e havia instabilidade no fornecimento de energia elétrica também, consequentemente causando interrupções nas atividades dos polos, apontadas pelos Coordenadores B e C.

Outro aspecto apontado pelos Coordenadores C e E, foi a falta de recursos humanos e financeiros. Em alguns polos o número de pessoal esteve aquém do necessário, incluindo a falta de tutores presenciais em alguns cursos.

Sob o ponto de vista da Coordenação de Curso, os problemas iniciais da implantação relatados foram relacionados à precariedade da infraestrutura, principalmente ligados à limitações de internet e meios de transmissão, como o sinal para a videoconferência, por exemplo. Em

alguns momentos a falta do fornecimento de energia também atrapalhou a realização das atividades.

Um outro fator que apresentou-se como dificultador, foi a contratação de tutores. Os municípios de Roraima têm número de população muito pequeno, com exceção de Boa Vista que tem aproximadamente 280 mil habitantes. Dos 15 municípios, sete deles têm menos do que 10 mil habitantes, seis têm entre 10 a 20 mil habitantes e apenas Rorainópolis tem um pouco mais de 24 mil. A questão que se enfrenta em municípios com baixa densidade demográfica é proporcionalmente o baixo número de habitantes com nível superior, e essa era uma das exigências para a tutoria naquela época. Em Roraima um dos principais contingentes é o exército, e este não pode participar da seleção de tutoria. A maioria dos tutores eram servidores públicos que conseguiam fazer jornada compartilhada.

Ainda em relação aos tutores, o Gestor A lembra do transtorno no início do curso, entre 2009 e 2010, provocado pela greve dos tutores. O pagamento da primeira bolsa levava de três a quatro meses, gerando um enorme descontentamento que acabava por refletir nos alunos.

Quadro 8 - Aspectos dificultadores da oferta EAD em Roraima.

Aspecto identificado	Explicação	Dimensão
Preconceito	Resistência ao ensino a distância	Modalidade
Limitação tecnológica	A falta de conhecimento de informática e o baixo nível de conhecimento dos habitantes do município.	Nivelamento
Interrupção nas atividades	Velocidade da internet não muito atrativa; Cortes constantes de energia;	Estrutura tecnológica
Ausência de tutores	Falta de tutores presenciais em alguns cursos	Estrutura de recursos humanos
Dificuldade dos alunos em acompanhar o curso	Alto nível dos cursos da UFSC, demonstrando o quanto o conhecimento dos alunos estava aquém da média necessária à continuidade do curso;	Nivelamento

Outro ponto destacado em relação à dificuldade de estabelecer um quadro de tutoria mais estável é atribuído ao baixo valor da bolsa de tutoria (R\$ 765,00). Por conta das disparidades regionais do Brasil e tendo que ser um único valor para todo o território, este valor é atrativo em muitas regiões, no entanto desmotivador em outras, conforme afirma o Gestor A, “Florianópolis tem dificuldade de encontrar tutor que aceite uma bolsa de setecentos e sessenta e cinco reais, mas em compensação, Piauí tem fila de espera”.

As situações onde a coordenação de curso era mais procurada era em relação às queixas dos alunos sobre o andamento das disciplinas. Estas reclamações são iguais tanto no EAD como no presencial, como por exemplo, o aluno não estar entendendo a matéria ou o exercício, achar que o gabarito está errado, achar a disciplina muito difícil. Mas, a principal reclamação que chegava à coordenação era a rotatividade dos tutores.

O atraso nas publicações das notas das provas também foi apontado como uma dificuldade enfrentada pela coordenação de curso. Os prazos para as publicações foram readequados, pois o tratamento deveria ser exatamente igual para todos os polos EAD UFSC do Brasil, com a publicação simultânea destas avaliações.

Em Roraima, inicialmente, a prova era feita e enviada pelo correio para a correção e, geralmente atrasava a entrega. Uma estratégia utilizada para amenizar o atraso, foi enviar a prova digitalizada por e-mail e a correção se dava a partir da cópia, para posteriormente receber a prova física.

E por fim, uma outra dificuldade apontada foi a própria localização geográfica e a dificuldade de acesso regional. A cidade mais próxima que atende a quase todas as demandas de Roraima é Manaus, que fica a 700 km de Boa Vista. E neste percurso não há nada além da estrada e a selva amazônica.

#### 4.4 AÇÕES

A partir dos aspectos facilitadores e dificultadores identificados nesta experiência, e em atendimento ao objetivo específico “d” deste trabalho, apontam-se ações para futuras ofertas de EAD em Roraima, apresentadas no quadro 9.

O modelo EAD predominante no país é intensivo nas tecnologias mais recentes, as que estão associadas à quinta geração, utilizando-se de

*chats* e *webconferências*. É um modelo baseado em economia de escala e aplicado sem distinções locais. No entanto, para que se tenha ganho de escala, o ideal é também o que comumente acontece, é a de que a oferta seja de 50 vagas de um curso por polo. E, em Roraima, esta aplicação é inviável.

Quadro 9- Sugestão de ações para futuras ofertas EAD em Roraima.

Importância proximidade regional das instituições ofertantes
Disciplinas compartilhadas entre os cursos afins
Currículo com compartilhamento das disciplinas de grade básica entre os cursos
Estudo para conhecer os anseios, demandas e realidade das comunidades locais sobre a escolha dos cursos
Modelo adaptável de curso EAD, com características do semipresencial, mais voltado para as primeiras tecnologias, com mais material impresso e teleconferências
Rever a logística de EAD com flexibilização de calendários
Política nacional, revendo os requisitos para a tutoria: pensar o regional, com flexibilização das regras do MEC. Exigir apenas a graduação não exigindo que seja na área do curso e investir fortemente nos cursos de formação de tutoria
Necessidade de mais encontros prévios com acadêmicos e ou futuros acadêmicos com maior detalhamento sobre o funcionamento da modalidade EAD
Habilitação do aluno à matrícula na modalidade EAD com a realização de disciplina de nivelamento
Introduzir um período de pré-matrícula para habilitá-lo à modalidade
Seqüência do processo seletivo e permanência: vestibular, disciplina de nivelamento, matrícula, disciplinas de base comum e escolha definitiva do curso

O Estado de Roraima é composto por municípios pouco populosos, e para diversificar a oferta, sugere-se disciplinas compartilhadas entre cursos afins. No caso da experiência da oferta de 2006, foram ofertados 3 cursos afins. Sugere-se em casos similares um currículo com compartilhamento das disciplinas de grade básica, como por exemplo, filosofia, sociologia e matemática básica entre os cursos.

Percebe-se também a importância da proximidade regional das instituições ofertantes no que tange a redução dos custos envolvidos. Esta sugestão implica diretamente numa economia de escala, facilitando a ida de professores aos polos para orientar os alunos. É necessário também um amplo estudo que atenda aos anseios, demandas e realidade das comunidades locais em relação à escolha dos cursos ofertados, na tentativa de evitar movimentos migratórios da população,

Por conta das constantes interrupções no fornecimento de energia elétrica na região, sugere-se um modelo semipresencial de EAD, voltado às primeiras tecnologias, com mais material impresso e teleconferências. Um modelo capaz de se adaptar a realidade de Roraima, pois os alunos acabam sendo prejudicados pela própria tecnologia, não só pelo fato da adaptação deles às novas formas, como também a própria disponibilização dessas tecnologias que se apresentam nos municípios.

Há ainda dificuldades de cumprir as normas institucionalmente estabelecidas em relação aos prazos. Ainda que tenha sido recorrido às digitalizações para correção prévia pela cópia da prova, é preciso rever a logística de EAD em Roraima, com flexibilização dos calendários.

É importante a existência de uma política nacional, como por exemplo, os requisitos para tutoria, que hoje requer que o tutor tenha graduação e pós-graduação na área. No entanto, a questão que se enfrenta em municípios com baixa densidade demográfica é proporcionalmente o baixo número de habitantes com nível superior. Mais da metade dos municípios de Roraima têm menos do que 10 mil habitantes, seis têm entre 10 a 20 mil habitantes, um deles tem um pouco mais de 24 mil e apenas a capital Boa Vista tem aproximadamente 284 mil habitantes. Como que uma cidade deste porte vai atender aos requisitos? É necessário o pensar regional ou que flexibilizasse a regra do MEC, como por exemplo, exigir apenas a graduação, ou que não fosse imprescindível ser na área do curso oferecido e investir fortemente nos cursos de formação de tutoria.

Uma questão apontada por 50% dos coordenadores de polo evidenciou a necessidade de mais encontros prévios com os acadêmicos e ou futuros acadêmicos, informando com maior detalhamento como funciona a modalidade EAD, alertando sobre a realidade de um curso

nesta modalidade e as possíveis dificuldades que enfrentariam, conforme relato do Coordenador E:

antes de abrir as inscrições para o processo seletivo, organizaria um grande seminário para os futuros candidatos, no qual seria discutido o que é EAD, o que é ser um acadêmico de EAD, quais as dificuldades que enfrentariam e depois da seleção organizaria um curso de inclusão digital (COORDENADOR E).

Esta visão da coordenação de polo vem ao encontro da sugestão: Uma habilitação do aluno à matrícula na modalidade EAD com a realização de disciplina de nivelamento. Este aspecto da ampla divulgação do que vem a ser um curso EAD, poderia vir associado à uma pré-seleção. Além do vestibular, o aluno faria uma disciplina de nivelamento, como por exemplo, “Introdução à Educação a Distância”. Em fazendo a disciplina e absorvendo a lógica da EAD e, se, ele ainda continuar com interesse, a partir deste momento estaria habilitado para a matrícula. Lembra-se ainda que os cursos atuais já têm esta disciplina, no entanto o aluno só pode cursar depois da matrícula já efetuada. A sugestão seria introduzir um período de pré-matrícula para habilitá-lo à modalidade, pois cada desistência tira a vaga de alguém que dificilmente será preenchida por conta do avanço do semestre.

#### **Introduzir Período Pré-matrícula**

- ✓ Criar a habilitação do aluno à matrícula
  - ✓ Realização de disciplina de nivelamento → “Introdução à Educação a Distância” →
- Caso o interesse permanecesse, estaria se habilitando à matrícula

A sugestão de ingresso seguiria o caminho: vestibular, disciplina de nivelamento, matrícula, disciplinas de base comum e escolha definitiva do curso, dessa forma espera-se redução significativa do número de evasão dos alunos EAD em Roraima.



Assim, como previsto nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), espera-se que quanto mais criteriosa for a escolha do curso, levando em conta a vinculação entre os cursos ofertados e as demandas locais, mais favorável será o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dimensão do Brasil e as peculiaridades regionais, encontram-se diferentes quadros geográficos e econômicos frente à oferta do EAD. Algumas regiões são de difícil acesso, com baixa densidade demográfica, pouca infraestrutura em telecomunicações e limitado fornecimento de energia elétrica. O norte do país apresenta algumas dessas limitações e o estado de Roraima é uma dessas regiões, mas, contemplado com a oferta EAD via sistema UAB em 2006, com os cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, oferecidos pela UFSC.

Motivada pela curiosidade de saber como se deu esta experiência, procurou-se identificar os fatores facilitadores e dificultadores percebidos naquele estado. Para atingir o objetivo geral foram definidos quatro objetivos específicos. O primeiro objetivo procurou descrever a estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos. Mesmo com algumas limitações, as estruturas física e de pessoal atenderam às exigências mínimas estabelecidas pelo MEC. Ainda sobre a estrutura de pessoal, percebe-se o papel multifuncional do coordenador de polo, uma vez que nem todos os polos apresentaram funcionário exclusivo para as atividades de apoio administrativo. Em relação às questões tecnológicas, ficou evidente que o problema maior está ligado à falta de recursos dos municípios, pois a quantidade e diversidade de equipamentos foram suficientes, mas a estabilidade no fornecimento de energia elétrica e transmissão de dados estiveram aquém do ideal.

O segundo objetivo proposto foi a verificação dos índices de evasão e conclusão nos cursos oferecidos. Foram selecionados 314 no total distribuídos nos três cursos ofertados, observando-se a predominância do gênero feminino. O curso de Administração selecionou 107 alunos e foi oferecido nos polos de Boa Vista, Mucajaí, Bonfim, Uiramutã e Caroebe, o de Ciências Econômicas selecionou 109 alunos, além de Boa Vista, tinha polo em Iracema, Caracaraí, Cantá e Normândia e o curso de Ciências Contábeis foi ofertado apenas nos polos de Boa Vista e Pacaraima, com 98 alunos.

Foi um grande desafio estabelecer os 10 polos de apoio presencial para atender a oferta de 2006 pela UFSC. Os índices do número de alunos evadidos em Roraima estão muito acima da média nacional de aproximadamente 21% nos cursos autorizados (dados do período de 2010 a 2013), enquanto que verificou-se expressivos índices de evasão para os três cursos ofertados: 81% para a Administração, 91% para

Ciências Contábeis e 98% para Ciências Econômicas. Decorrentes da oferta de 2006 em Roraima foi possível formar 31 alunos ao total, sendo 20 em Administração, 9 alunos em Ciências Contábeis e 2 em Ciências Econômicas.

Ainda que apenas 10% dos alunos selecionados tenham conseguido concluir um curso superior, é possível dizer que esta oferta cumpriu o papel principal de democratização da educação superior pública ao conseguir alcançar regiões de mais difícil acesso e com pouca oferta de educação superior, além da possibilidade de transformar-se em efeito multiplicador ao motivar e servir de exemplo para futuros alunos e para o possível impacto local causado pela oferta, reafirmando a importância da UAB no cenário nacional de Educação.

O quarto objetivo específico foi a sugestão de ações para oferta de cursos EAD em Roraima, a partir dos aspectos facilitadores e dificultadores obtidos por meio da pesquisa.

Percebe-se que houve esforço entre todos os envolvidos no sentido de tentar adequar Roraima ao modelo de EAD vigente. Mas, por conta das suas características regionais e limitações de acesso, é necessário um modelo mais flexível, voltado para tecnologias associadas à disponibilidade dos municípios.

Esta oferta de 2006 foi, sobretudo, uma importante ação que pode ter influenciado a vida das pessoas no sentido de ampliar horizontes e possibilidades ao conhecer esta modalidade. Segundo o Coordenador A, atribui-se àquela oportunidade, um divisor de águas na vida daquelas pessoas que tiveram algum contato com o EAD, observando o antes e o depois da oferta, e que mesmo nos casos onde não houve nenhum aluno formado no polo, os reflexos positivos são percebidos até hoje.

No Brasil, ainda que a EAD seja um processo em construção, a criação da Universidade Aberta do Brasil representou uma das mais importantes iniciativas para tornar a EAD numa política estratégica de ensino superior, superando os impedimentos de cunho físico, social, econômico e geográfico e reafirmando-se enquanto ferramenta inclusiva na educação. A partir destas verificações pode-se afirmar que houve um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo, quer seja Universidade, governo do Estado e municípios para que o processo da oferta de EAD em Roraima em 2006 atendessem as diretrizes dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007). Mas, que também reafirma as diferenças previstas neste documento, ao considerar que não existe um único modelo de EAD, que os programas podem apresentar diferentes combinações de linguagem e de recursos, metodologia e tecnologia, que serão definidos

primordialmente pela natureza do curso e pela realidade dos alunos envolvidos.

É importante salientar a necessidade da continuidade de políticas permanentes de expansão superior no Brasil, oportunizando e aprofundando discussões que envolvam currículo, alunos, professores, tutores, avaliação e gestão escolar.

Considerando a importância da EAD para a expansão da educação superior no Brasil, a partir da realização desta pesquisa foi possível identificar algumas questões que podem vir a compor futuras pesquisas que tenham como objetivo:

- verificar junto aos egressos dessa oferta, quais os impactos pessoais decorrentes desta formação em nível superior;
- investigar os motivos que levaram ao abandono do curso;
- verificar se em outras diferentes regiões com características peculiares o comportamento da oferta se deu nos mesmos moldes de Roraima; e
- realizar levantamento de possíveis cursos EAD que possam ser ofertados, levando em consideração a realidade local e as forças produtivas regionais.

Espera-se ainda, com este trabalho, ajudar a escrever um pouco da história do EAD no Brasil.



## 6 REFERÊNCIAS

ABRAEAD – **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ABED. **Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil 2013**. Disponível em [http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf). Acesso em 30.jul.2016.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

BALZZAN, E.C. **Gestão de polos de apoio presencial para o sistema universidade aberta do brasil**. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2013**. 09 de setembro de 2014. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf). Acesso em 07.jul.2015.

BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **ATLASBRASIL**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking> Acesso em 05.ago.2015.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso 02.ago.2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Resumo Técnico da Educação Superior 2013**. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf)> Acesso em 21.ago.2016.

BRASIL. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br/>. Acesso 02.jan.2015.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 20.nov.2015.

CARVALHO, Ana Beatriz . **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância**: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007. Versão revisada e atualizada em 2009. Disponível em <[http://www.gente.eti.br/site/attachments/038\\_MultiplosPapeisProfessorRevisado.pdf](http://www.gente.eti.br/site/attachments/038_MultiplosPapeisProfessorRevisado.pdf)>. Acesso em 20.jan.2016.

CRESWELL, John. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. tradução Magda Lopes. -3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRAGA, B.D. ; DIANA, J.B. ; SPANHOL, F.J. ; SELIG, P.M. **Capital Intelectual e polo de Educação a Distância**: um estudo bibliométrico. In: 12º Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento - KM Brasil, 2014, Florianópolis. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento - KM Brasil, 2014.

GARRISON, D. R. **Three generations of technological innovations in distance education**. Distance Education, v.6, n.2, p, 235-241, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. **O papel educacional do Museu de Ciências**: desafios e transformações conceituais. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. vol. 6, n. 2, 402-423, 2007. Disponível em: <[http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen6/ART10\\_Vol6\\_N2.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen6/ART10_Vol6_N2.pdf)>. Acesso em: 20.dez.2015.

HERMIDA, Jorge Fernando. **A Educação a Distância: História, Concepções e Perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006

KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LANDIM, CMMPF. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LENZI, G. K. S. **Diretrizes para a gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de Educação a Distância**. 2010. 147 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

LITTO, Fredic. **O atual cenário internacional da EAD**. In: LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental e “Teorias Críticas”**. In Caminhos da Educação Ambiental: Da forma a Ação. Campinas: Papyrus, 2006.

MILL, Daniel, ABREU e LIMA, D; LIMA, V.S; PUCCINELLI, R.M.S. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia, ano 2 (2008). Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63>. Acesso em 12.jun.2016)

MOTA, Ronaldo. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007. 4 reimpressão em 2011

NIPPER, S. **Third generation distance learning and computer conferencing**. In: MASON, R.; KAYE, A. (Eds.), Mindweave: Communication, computers and distance education. Oxford, UK: Permagon, 1989. p. 66-73.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo, 2000.

NUNES, C.S. **O Compartilhamento de Conhecimento entre os Agentes de um Curso na Modalidade EAD: Um Estudo de Caso**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EaD no mundo**. In: LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão e Permanência dos Estudantes de um Curso de Administração do Sistema Universidade Aberta do Brasil: Uma Teoria Fundamentada em fatos e na Gestão do Conhecimento**. 2010. Tese de doutoramento.

PNUD Brasil. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013**. Disponível em <<http://www.pnud.org.br>>. Acessado em 07.jul.2015.

SOUZA, C.A; SPANHOL, F.J; LIMAS,J.C.O; CASSOL, M.P. **Tutoria na educação a distância**. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acessado em 20.mai.2016.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de uma teoria fundamentada**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TODESCAT, Marilda. **Universidade Pública a Distância: uma proposta de modelo organizacional**. Tese de doutoramento.Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

UFSC.**EaD UFSC Educação a Distância**. Disponível em <https://ead.ufsc.br/>. Acessado em 08.ago.2016.

UNESCO. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015.**

Disponível em

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232699por.pdf>>.

Acessado em 20.jul.2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 14.ed.São Paulo: Atlas, 2013.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. A

**Universidade Virtual no Brasil:** Os números do ensino superior a distância no país em 2002. Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe. Equador, 2003.

ZANELA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009. 164p.



## ANEXO 1 – Questionário – Coordenador de Polo

1) Em relação à estrutura do polo de apoio presencial, serão consideradas as estruturas física, tecnológica e de pessoal. Marque quais itens seu polo contemplava:

a) **ESTRUTURA FÍSICA**

- sala para a coordenação do polo
- sala para a secretaria
- sala de reunião
- sala multiuso
- banheiro feminino
- banheiro masculino
- banheiro com acessibilidade para portadores de deficiência
- laboratório de informática com instalações elétricas

adequadas

- laboratório pedagógico
- biblioteca

b) **ESTRUTURA TECNOLÓGICA**

A quantidade de computadores atendeu adequadamente o número de alunos?

- SIM
- NÃO

A conexão de *internet* em banda larga esteve disponível em todos os espaços do polo?

- SIM
- NÃO

Quais destes equipamentos estavam disponibilizados para uso nos polos?

- data-show*
- lousa digital
- aparelhos para conferência *web* ou videoconferência

c) **ESTRUTURA DE PESSOAL**

A equipe de pessoal responsável no seu polo, contava com:

- Coordenador de Polo
- Secretária(o) ou Apoio Administrativo

- ( ) Técnico(s) de informática
- ( ) Biblioteconomista ou Auxiliar de Biblioteca
- ( ) Pessoal de segurança
- ( ) Pessoal de manutenção e limpeza
  - ( ) Técnico(s) para laboratório pedagógico
  - ( ) Não se aplica laboratório pedagógico no meu polo. Logo, sem técnico.

2) Comente, por favor, a relação do Governo do Estado/Prefeitura com a implantação e a manutenção das atividades do polo.

---

---

---

3) Quais aspectos, na sua opinião, facilitaram/impulsionaram a implementação/continuidade do polo?

---

---

---

4) Quais aspectos, na sua opinião, dificultaram a implementação/continuidade do polo?

---

---

---

5) Se você começasse hoje, o que faria diferente?

---

---

---

6) Fique a vontade para registrar mais alguma percepção sobre o processo. Por favor, registre aqui:

---

---

---

---

---





**ANEXO 2 - Roteiro de Entrevista – Coordenador de Curso**

- 1- Ideia inicial que deu origem a oferta EAD em RR
- 2- Em relação à estrutura:  
Física: salas, equipamentos,  
Infra-estrutura: energia elétrica, apoio da Secretaria  
Municipal/Estadual  
Pessoal: como foi a contratação dos tutores.
- 3- Em relação aos alunos:  
Domínio de conteúdo  
Comunicação  
Evasão  
Domínio tecnológico
- 4- Em relação à Tecnologia:  
Acesso ao computador  
Internet  
Data show, outros
- 5- Em relação à logística:  
Ida de professores  
Provas  
Material impress
- 6- Ofertaria novamente o curso em RR?
- 7- Considerações gerais



### **ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-graduação em Gestão Universitária/ PPGAU**

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**A oferta de cursos na modalidade a distância da UFSC: estudo dos polos de Roraima**”. Esta pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado do programa de Pós-graduação em Gestão Universitária.

O objetivo deste estudo é analisar os fatores facilitadores e dificultadores na oferta dos cursos de bacharelado de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis EAD da UFSC no estado de Roraima.

A coleta de dados será efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas que procurarão captar o entendimento dos entrevistados sobre o objetivo do Projeto (acima exposto).

As informações obtidas durante essa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Durante a análise dos dados, tanto os registros sonoros das entrevistas quanto os textos resultantes das transcrições serão arquivados. Apenas os pesquisadores envolvidos com o projeto terão acesso aos dados. As informações com a identificação somente serão publicadas com a sua autorização.

Com a sua participação, você estará contribuindo para que possamos aprofundar nossos conhecimentos na condução de entrevistas em profundidade.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome:

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Local: Florianópolis

Assinatura: \_\_\_\_\_

*Orientadora: Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco*  
Contato: [andressa.pacheco@ufsc.br](mailto:andressa.pacheco@ufsc.br)

*Mestranda: Sônia Rejane da Silva*  
Contato: [soniarejane77@gmail.com](mailto:soniarejane77@gmail.com)